



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVI — Nº 950
1 de Novembro de 1991

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 50\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares



PORTE PAGO

Recordando... meditando

AS ELEIÇÕES DE 6 DE OUTUBRO

Todos os factos sérios da vida têm por vezes uma faceta cómica, que muitas vezes passa despercebida à observação das pessoas.

Estas eleições, como todas, foram e serão sempre uma coisa seríssima para o País, para todos nós, e tiveram certos factos que não deixam de ter sua graça e de lhes achar graça. Tanto disparate se disse, tantas atitudes ridículas se tomaram sem a mínima noção do caricato e do insólito.

Não quero de forma nenhuma fazer análises políticas, porque não é meu feitiço fazê-las. Não sou especialista no assunto, nem a isso tenho pretensões.

Para mim a paz, concórdia entre os homens e o bem estar social, é tudo o que mais me interessa e mais prezo.

Mas voltando ao cómico que por vezes surge nestas circunstâncias sérias.

O Sr. Canavarro, ainda em pré-campanha, numa entrevista a um jornal, declarou não sei a que propósito de uma pergunta do entrevistador, «que o que mais gostava era de ver a Rainha de Inglaterra aplicar um supositório».

Isto, embora para muitas pessoas tivesse sido uma frase de muito espírito, para outras foi uma deslusão e um descabro. Para mim foi de mau gosto a toda a prova.

O Dr. Vitor Direito, director do jornal «Correio da Manhã» homem de espírito crítico fez o seguinte comentário a seguir às eleições: «Num país onde os canavarros se assumem como políticos úteis, o que não diremos de Cunhal. Ele foi derrotado, mas não é parvo».

De facto Cunhal é sempre Cunhal, igual a si próprio e às doutrinas que defende. Podemos não concordar com elas, mas ele é a convicção em pessoa. Há-de morrer não mudando o seu ideal.

É como quem nasce com uma deformação física que a cirurgia tenta corrigir, mas que não tem correcção possível.

Outro comentário do Dr. Vitor Direito, esse referente ao P.S. e à sua derrota:

«O Sr. António Guterres chegou à reunião do secretariado do P.S. e manifestou estar em estado de choque.

Mas quem o mandou andar a mexer nos fuzíveis?».

Lisboa, 13-10-91

M.S.

Meditação

Em oração recolhida,
Do fundo da minha alma,
Rogo à VIRGEM MARIA
Mãe PURA e tão QUERIDA
Nos dê coragem e calma.

Em todos os cemitérios
De Portugal e do Mundo
Há um silêncio profundo
Gestos tristes, muito sérios,
Há lágrimas em todos os rostos,
Que não se podem refrear,
«Vivem» aí, nossos mortos
E nosso alívio é chorar!

Há milhares de flores
Espalhando seus odores
Neste ambiente de dor.
Tão triste realidade,
E não há nada que apague
Esta tristeza maior.

Filho és e pai serás,
Nunca olhes para trás,
Encara a vida de frente!
O respeito e o sentimento
Não vive fora, mas dentro
Da alma de toda a gente!

Nossos pais, nossos irmãos,
Também os nossos amigos
E até o pobre indigente
Merecem nossa oração:
Esquecê-los neste dia
Que grande culpa seria
E sem perdão, certamente!

Novembro de 1991 A. R. Barbosa

Uma viagem ao Brasil

IX

O abraço dos Melgacenses

Regressei do Brasil após o meu convívio com os melgacenses com uma grande certeza: o melgacense é homem de sacrifício, trabalhador incansável, simples.

Na intimidade, o coração de cada um parece a nossa lareira antiga, alimentada com a lenha de carvalho, que deixava brasas vivas e coloridas. Luz e calor e trabalho é brasão de cada um dos melgacenses que ali labutam, sempre ligados à sua terra natal. A

na loja, transforma-os na empresa com maquinaria apropriada e comercializa-os.

É um trabalho completo desde a aquisição do produto até à colocação do mesmo no mercado.

Com ele, o filho Carlos de Assis, engenheiro: pessoa comunicativa, sem vaidades de diploma universitário, amável e conversador.

Ao entrarmos na empresa de Armando Pereira, tivemos a feliz oportu-

surpresa muito prazenteira: com o Pai estavam os filhos José Justino e António.

No curto espaço de tempo em que pudemos usufruir de tão agradável companhia, vimos duas famílias melgacenses estas de Cristóval, donde o velho «Tio Aniceto» ou algum dos seus netos subia até à Adedela, em Fiães, com a saca do correio.

Quantas lembranças me causaram e de saudade, estes bons melgacenses e, agora, grandes amigos!

De Cristóval, quando não havia, ainda, estrada para a Adedela, donde seguiram viagem para a capelinha do Coração de Jesus, desse lugar, onde meus irmãos Carlos e António cantaram as suas missas novas, convidadas de longa distância, com orquestra e coral, de Braga, e Porto!

Foi, pois, com alegria que, ao regressar do Brasil, fui à Adedela e desci por Cristóval para entregar à irmã do Manuel e do António, as saudades e os cumprimentos que lhe trazia do Brasil.

Infortunadamente não a encontrei, pelo que lhe deixei a incumbência recebida no Rio a uma vizinha.

Como estes irmãos Manuel e António, como o Manuel Golim, com a sua fábrica, e como o Manuel Félix Igrejas com todos os ingredientes para a sua arte de azulejaria, eu queria visitar todos os melgacenses para que, nas minhas crónicas, pudesse historiar a capacidade, o valor e a honradez dos melgacenses.

Mas não o pude fazer. E tenho muita pena de o não poder fazer, porque daria um belo escudo nobre da nobre gente melgacense que trabalha no Brasil.

Júlio Vaz



Na firma «Guarapari» de Manuel Pereira. P.º Júlio, Manuel António, Margarida, José Justino e António, filhos do Manuel António.

saudade, sempre viva, é atenuada pelo trabalho diário, permanente e absorvente.

Entre os emigrantes para o Brasil e os emigrantes para a Europa, há uma grande diferença: os que demandaram o Brasil não contavam com uma colocação certa ou provável, porque ali não havia falta de mão-de-obra como houve na Europa, ao findar da IIª Guerra Mundial.

O emigrante da Europa buscava o emprego em Empresas; o emigrante para o Brasil contava consigo, pelo que calorreava a escala difícil e de acesso do nada à abastança.

O emigrante da Europa continua um assalariado da empresa; o emigrante do Brasil busca a sua realização a pensar na emancipação de qualquer tutela.

Não pude visitar as empresas construídas pelos nossos conterrâneos. Nem a de Manuel Golim, que perto de Teresopolis tem uma fábrica.

Mas as circunstâncias permitiram-me visitar, ainda que de passagem, a empresa de Armando Pereira, de Cristóval, empresa muito bem acabada.

tunidade de ver o Fernando Meleiro, do Peso, que ali se encontrava em serviço.

Trocamos algumas palavras, breves, porque o trabalho se sobrepunha ao demais. E não há nada mais incómodo do que incomodar quem trabalha.

Da empresa de Armando Pereira seguimos para a do irmão Manuel.

A empresa de Armando Pereira denomina-se «Fiel-Fontão», e a do irmão Manuel «Guarapari».

Recebidos com o mesmo carinho do irmão António, aguardava-nos uma



Na empresa «Fiel-Fontão» de Armando Pereira. — Fernando Meleiro (que estava no local a negócios), P.º Júlio, Armando Pereira e Margarida.

Compra os produtos no campo e

Da Vila e Concelho

Melgacense radicado em Espanha visitou a sua terra

De visita à sua família e a fim de fazer as vindimas, o que já não fazia há trinta anos, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Mário Armada, proprietário da Empresa de Construção «MONTAGENS ARMADA» em Sallente — Barcelona, ali radicado há muitos anos, onde também exerce as funções de chefe da Protecção Civil e Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais, que era acompanhado de seu genro Sr. Engenheiro Mecânico Ernesto Parzeriza.

Aos visitantes um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde, esposa do Sr. António Manuel Esteves, funcionária da Escola Secundária.

Felicitações a aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida, no convívio de seus familiares.

Conterrânea radicada no Brasil visitou a sua terra

Durante cerca de um mês, esteve entre nós de visita a seus familiares, a nossa conterrânea Sra. D. Alzira Alves Simões, acompanhada de seu marido Sr. António Marques Simões, comerciante e industrial no Estado de São Paulo, onde estão radicados, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Um melgacense que honra a sua terra pelas qualidades de trabalho

Ao longo de sessenta e sete anos radicado em Lisboa, mais uma vez visitou os seus familiares, amigos e a terra que lhe serviu de berço, o nosso velho bom amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Dário Augusto Fernandes Pinheiro, natural da freguesia de Prado, deste concelho, oriundo duma das mais distintas famílias da nossa terra.

Dário Pinheiro partiu para Lisboa muito jovem, apenas com dez anos de idade no ano de 1924, começando a sua vida de trabalho no estabelecimento de produtos alimentares, de seu tio Aristides José Pinheiro, na Rua da Junqueira, onde trabalhou até 1948.

Nesta data estabeleceu-se por conta própria no mesmo ramo de actividade na Rua Vila Ferro, Bairro da Liberdade em Campolide.

Há poucos meses, trespassou o seu estabelecimento por ter atingido a sua aposentação, deixando assim vincado um nome, que honra a sua terra, pelas boas qualidades de trabalho e honestidade, qualidades estas, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de todos aqueles

que o conhecem desde há muitos anos, bem assim como de todos os seus colegas, que foi o ramo de actividade que exerceu com apuro e dignidade mantendo sempre o prestígio, quer dos seus clientes, quer dos seus amigos.

Sem mais comentários, felicitamos o nosso amigo Dário Pinheiro, desejando-lhe as maiores felicidades e que Deus lhe dê muita saúde para gozar a sua merecida aposentação, junto de seus familiares e amigos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado. Em sua casa, foi oferecido um jantar a inúmeros convidados e familiares.

Felicitações o aniversariante, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

Também festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Maria da Saudade Alves da Silva, funcionária do Centro de Saúde de Melgaço, esposa do nosso estimado assinante Sr. Manuel José da Silva, funcionário judicial.

Os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Manuel José Esteves

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Margarida Augusta Golim Esteves, nossa estimada assinante, e filha Maria Cristina Golim Esteves, esteve entre nós o nosso amigo Sr. Manuel José Esteves, residentes em Colomes — França.

Os nossos cumprimentos.

Operada

Numa Clínica de Mande — França, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a nossa conterrânea Sra. D. Ana Isabel Nabeiro Araújo de Sousa, esposa de Sr. Geraldo Agostinho Lopes de Sousa.

À enferma desejamos pronto restabelecimento.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Odete da Rocha Lima Montes da Silva, esposa do Sr. Domingos Montes da Silva, Chefe de Vendas da «Fiat Portuguesa» (Stand Anhas) do Centro do Porto.

Felicitações a aniversariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

NECROLOGIA

D. Isabel Maria Pereira Rodrigues

Na sua residência da freguesia de Castro Laboreiro deste concelho, faleceu a nossa conterrânea Sra. D. Isabel Maria Pereira Rodrigues, de 77 anos de idade.

A extinta era senhora de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, dadas as suas qualidades de carácter e bondade, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era casada com o nosso estimado assinante Sr. António Rodrigues, comerciante, mãe dos senhores Dr. Oliveiros Rodrigues, advogado, casado com a Sra. Professora D. Aurora de Jesus Rodrigues; Dr. Artur Rodrigues, casado com a Sra. Professora D. Olinda Esteves Rodrigues; Professora D. Constança Rodrigues Domingues, casada com o Sr. Américo Domingues, avô de Rui Carlos Esteves Rodrigues, aluno do 5º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; Paula Maria Esteves Rodrigues, finalista de Engenharia civil da Universidade do Minho, casada com o Sr. José Ferreira Loureiro, finalista do curso de Educação e Desporto de Vila Real e da Sra. Dra. D. Albertina Rodrigues Domingues, casada com o Sr. Dr. Joaquim Cerqueira Alves, advogado em Braga; irmã da Sra. D. Felisbela Pereira, casada com o Sr. Germano Fernandes.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P.º Aníbal Rodrigues, pároco daquela localidade.

Foi enorme o acompanhamento, onde estiveram presentes muitas centenas de pessoas do nosso concelho, de outras localidades do país e da vizinha Espanha, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio que a extinta tinha na nossa terra.

«A VOZ DO MELGAÇO» sensibilizada, apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Cortes e deficiências na distribuição da Electricidade

Exmos. Srs.

Após leitura do vosso jornal de 1 de Setembro 1991 informamos o seguinte:

— Conforme foi divulgado, através de um comunicado, distribuído pela EDP/Centro de Distribuição Viana do Castelo, a todas as rádios locais do distrito, houve cortes e deficiências na alimentação da rede de distribuição de energia da maior parte do distrito nos dias 28 e 29 de Agosto. A causa destas deficiências teve origem na destruição de uma cadeia de isoladores da linha de 150KV que alimenta a Subestação de Vila Fria, a partir da

Central da Caniçada.

Aquela Subestação 150/60KV é a principal alimentação da rede de distribuição do distrito.

Para garantir continuidade do funcionamento energia, durante a reparação desta avaria, foi necessário utilizar uma alternativa de recurso, com as limitações inerentes, que não nos permitiram uma boa qualidade de serviço.

No entanto, podemos informar que está já em fase de conclusão o estabelecimento de uma segunda linha a 150KV para alimentação da Subestação de Vila Fria, garantindo que situações como a ocorrida não voltarão a acontecer.

Apresentando os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos

José Ernesto Cerejo

Subdirector do Centro de Distribuição de Viana do Castelo

Da Gave

Postal da Serra

Meu caro X:

Quando estiveste de férias em Agosto passado disseste-me que eu era pouco assíduo nas minhas correspondências.

De facto, isso é verdade e — talvez! — que seja obrigado a seguir a mesma vereda: não por minha vontade mas sim por outras razões que desnecessário será aqui enumerar-las.

Mais algo te prometi, não foi?

Vamos ver se conseguimos.

Desculpa e prometido é devido.

Um abraço

Falecimentos

No dia 5 de Setembro findo faleceu na sua residência, no lugar da Baldosa, o Sr. Joaquim Esteves, viúvo, de 86 anos de idade.

Dado que sempre foi um chefe de família exemplar dotado dos melhores atributos, desnecessário será fazer qualquer alusão à sua vida social.

No seu funeral, realizado no dia seguinte para o Cemitério Paroquial desta freguesia, incorporou-se muito povo.

À família enlutada vimos, ainda que tardiamente, apresentar-lhe os nossos sentidos pésames.

Também no lugar da Barroca, faleceu no dia 1 de Outubro a Sra. Maria Domingues, solteira, de 86 anos de idade e que já se encontrava retida no leito há bastante tempo num constante sofrimento.

Para lhe prestar a última homenagem muito povo participou no seu funeral que se realizou para o Cemitério Paroquial.

A toda a sua Família vimos apresentar as nossas mais sinceras condolências.

Que repousem em paz estes dois nossos irmãos que partiram para a Residência Final.

Obras

Junto à Capela de N. S. do Alívio no Coto-da-Costa foi aberta uma avenida em volta do morro sobranceiro para o percurso das procissões e para miradouro turístico.

Parabéns à Comissão.

Também já temos um empreiteiro a trabalhar na estrada (acesso!) à Gave, no lugar da Cela.

Gostariamos imenso vê-la quanto antes à Ponte da Cela, mas Roma e Pavão não se fizeram num dia.

E não sejamos, mesmo assim, tão exigentes.

Afinal, meus senhores, sempre não foi tão demorada como se dizia na *Gazeta Taberneira*.

Voltaremos a falar, mais vezes, nesta obra.

Casamentos e Baptizados

Os meses de Agosto e Setembro foram muito férteis em festividades, casamentos e baptizados.

Também houve Primeiras Comunhões e Comunhões Solenes.

Vindimas

Continuam as vindimas e o S. Miguel com um tempo muito instável.

No entanto a produção é, sem dúvida, bastante boa, tanto em quantidade como em qualidade.

Eleições

As eleições para a Assembleia da República efectuadas em 6 do corrente tiveram os seguintes resultados:

Eleitores inscritos ... 417

Nº de votantes ... 209

«A VOZ DE MELGAÇO»

Proprietários:
ANTÓNIO LUIS VAZ

e
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:
Litografia A.C.

R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o jornal
com uma 3ª dobragem ou cinta mais
500\$00 por ano.

Vende-se

No Centro da Vila de Melgaço
Casa de Morada com área total de 190mts
Composto por 4 quartos, sala de jantar, cozinha
e adegas.

Construção em pedra
Informa pelo telefone 051 / 43792

Votos nulos	15
PRD	1 voto
PS	13 votos
CDS	14 "
PSN	3 "
PSR	1 "
PCTP/MRPP	2 "
PPD/PSD	170 "

«As Freguesias»

No nº 948 de «A Voz de Melgaço» ao centro da 3ª página encontramos algumas linhas com os respectivos lugares da Freguesia da Gave. Desculpemo-nos o autor, mas onde se lê:

«Gave
Lugares: Baldosa; Barracas; Barreiros; Barra de Eiriz; Costa, Cruzeiro; Coelho; Cerdeiral; Chãos; Eiriz; Ferrão; Igreja; Lameiro; Lage; Virtelo; Prouteiro; Pias; Senhora do Alívio; Sobreira; S. Cosme;»

Deveria lêr-se:
«Lugares: Baldosa; Barroca; Barreiros; Listado; Costa; Coelho; Cruzeiro; Cerdeiral; Chãos; Eiriz; Ferrão; Igreja; Lameiro; Lage; Prouteiro; Pias; Senhora do Alívio; Sobreira; S. Cosme; Cófargos; Nogueira; Val; Pombal.»

Assim é que estará correcta a lista dos lugares da Gave.

Desculpem.

C.

Agradecimento

D. Maria Albertina Esteves

Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho, recebidas do falecimento do seu ente querido D. Maria Albertina Esteves, falecida no lugar do Granjão, freguesia de Paderme, donde era natural, na impossibilidade de o fazer individualmente, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral, bem assim como

em todos os actos do culto. Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

Falecimento

D. Albertina Esteves Gonçalves

Com a idade de 67 anos, faleceu no lugar do Granjão a nossa conterrânea Sra. D. Albertina Esteves Gonçalves, viúva do saudoso Sr. Fausto José Gonçalves.

A extinta, pessoa muito estimada no nosso meio, era mãe do nosso estimado assinante Sr. Francisco Gonçalves, residente na América, da Sra. D. Maria das Dores Gonçalves Gomes, sogra da Sra. D. Maria do Céu Gonçalves e do Sr. Manuel Luis Gomes, avó de Jéssica Gonçalves; Stefane Gonçalves; Fernanda Gonçalves e Miguel Gomes.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

A.L.P.

D. Isabel Maria Pereira Rodrigues

Seu marido, filhos, netos e demais família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sra. D. Isabel Maria Pereira Rodrigues, recentemente falecida na freguesia de Castro Laboreiro, de onde era natural, na impossibilidade de o fazer individualmente vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta, bem assim como em todos os actos do culto.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

Agradecimento

José de Carvalho

A Família do saudoso extinto, que foi do lugar da Devesa, freguesia de S. Paio, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à última morada, vem muito reconhecidamente fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

FALECIMENTO

Como noticiei na última edição de «A Voz de Melgaço», o Joaquim António Gonçalves, mais conhecido como o Joaquim dos Cotos, casado, natural e residente em Chaviães naquele lugar, estava deveras muito doente.

Infelizmente o Joaquim não conseguiu resistir à doença, tendo falecido no dia 8 deste mês, com a idade de 76 anos.

O funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16H30, com missa de corpo presente, seguindo no final para o cemitério de Chaviães, onde os seus restos mortais repousam em campa de família.

Como gozava de muita simpatia e consideração não foi de admirar o grande acompanhamento à sua última morada para lhe dizerem o seu último adeus.

Para a alma do querido amigo Joaquim o eterno descanso. Para toda a sua família em especial para sua dedicada esposa, os nossos mais sentidos pesames.

A.R.

Anuncie no jornal «A VOZ DE MELGAÇO»

A SINALIZAÇÃO DA NOSSA VILA

Não pretendo culpar seja lá quem for pela sinalização do tráfego na nossa Vila. Não sei a quem cabe exclusivamente tal responsabilidade.

No entanto é de se dizer que a mesma é um caos: há sinais onde não deviam estar e faltam sinais onde deviam estar.

— Na Calçada, por exemplo, o estacionamento «Ad hoc» das camionetas, além de ser perigosíssimo, só é possível pela falta de sinalização proibitória de estacionamento. Além de ocuparem grande parte de espaço, tiram toda a visibilidade a quem pretende entrar na estrada Nacional, que vai para S. Gregório, o que tem causado grandes sustos a muitos automobilistas;

— A estrada, que passa diante da Escola Secundária C + S de Melgaço, tão bonita e funcional, deveria ter a respectiva sinalização a lembrar que ali existe um estabelecimento de ensino, que, sendo frequentado essencialmente por crianças, irrequietas e sempre prontas para a brincadeira, estão sujeitas a serem atropeladas por alguns automobilistas e motociclistas que às vezes passam por ali em altas velocidades, feitos campeões dos Grandes Prémios.

Esta sinalização deveria ser completada com uma passadeira, a fim de os alunos se sentirem mais seguros e protegidos.

Enfim, são só dois exemplos que demonstram o que disse no início e que facilmente se resolviam com boa vontade de esforços entre as Autoridades Militares e Autárquicas da nossa terra. — É só quererem.

A.R.

Gonçalves.

No entanto, assim como mudam os tempos, também mudam as ideias dos homens, porque em meu entender a proibição de baixar por ali, tinha sido bem pensada, até porque a poucos metros a nossa vista esbarra logo com uma curva que não nos deixa ver o prolongamento da rua.

Mas assim não o entendeu a Câmara Municipal e deu-lhe a entrada livre.

Acontece, porém, que, além da artéria ser estreita é atravancada por vezes por um camião que descarrega farinha para animais para o antigo armazém do Sr. Marinho, além de outros meios de transporte que já ali se encontram ou venham depois para carregar. Interrompem totalmente a rua e quem entrou já nela, ou tem que se sujeitar à demora da operação ou dar volta e entrar de novo na Rua da Calçada.

Além do inconveniente do camião, a Rua Velha também é utilizada para arrumo de carros velhos, montes de areia e cangalhadas sem préstimo da Casa Real. Baixando um pouquinho mais abaixo ou diga-se ao começo da rua 1ª de Maio, junto aos conteres, vemos uma armação em ferro de uma furgonete, que alguém ali depositou, talvez com a mira de que o carro do lixo tem a obrigação de lho transportar para a lixeira, como qualquer outra coisa. Tudo isto é falta de civismo e de fiscalização por parte de quem de direito, para fazer cumprir os menos conscienciosos para que não façam das ruas da nossa vila, arrumo de trapos velhos.

Para Terminar

O fontenário existente no pequeno largo da Calçada, que foi mandado calcetar pela actual Câmara, está uma vergonha, rodeado de arbustos e certas porcarias que para ali botam, como se os contentores estivessem muito distantes. Além disso, os homens da Câmara Municipal encarregados de fazerem a respectiva limpeza às ruas da Vila, passam por ali bem perto mas fazem de conta que aquela pequena área lhes não pertence. Enfim: falta de critério e do bom gosto pela engrandecimento da NOSSA TERRA.

Um melgacense de alma e coração

O que os nossos olhos vêem

Em tempos, que ainda não vão muito longe, era proibida a entrada para a Rua Velha, a quem viesse dos lados da Calçada ou seja junto do comércio do Sr. Armando Augusto

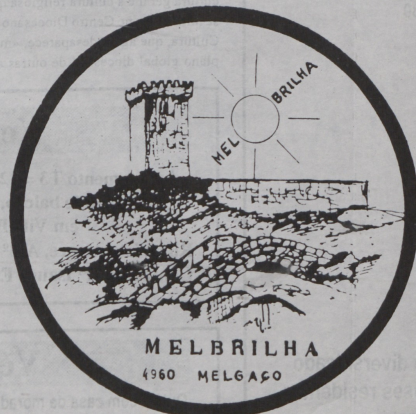
Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Corticites
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s/n - 1º D.tº

Telefone 43111

4960 MELGAÇO

Vende-se

CASA E ROSSIOS NO LARGO DA LOJA NOVA

Trata Horácio Lima
Telefone 42880

MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VIRHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

Um melgacense no serviço militar

Com este primeiro escrito vou dar início a uma série de artigos que têm como objectivo principal dar a conhecer as «aventuras» de um melgacense na tropa. Hoje em dia o serviço militar é quase uma brincadeira (e ainda bem) comparado com o que existia antes de Abril de 1974. A guerra travada entre o exército português e a guerrilha das ex-colónias portuguesas determinava métodos de treino duros, obrigava o soldado a ser quase um super-homem, pois a vida que ele iria enfrentar em África era de facto uma vida exigente, excepcional. Dois e três dias sem quaisquer alimentos (as rações de combate poucos as conseguiam comer!), apenas um litro de água para o

mesmo período (a água que se encontrava pelo caminho era péssima e podia estar envenenada); caminhadas sem fim por matas densas e perigosas. Enfim!

Com o início da guerra colonial as famílias portuguesas agitaram-se. Os jovens debandam. Buscam terras da Europa — nomeadamente a França, a Alemanha, a Suíça, a Bélgica, o Luxemburgo, outrora bem castigadas pelo terrível mal. Eu, não tendo os onze mil escudos para o «passador» lá vou — como um cordeirinho — em direcção ao PORTO (CICA - 1), onde passo a ser o 381. Já não me lembro quem me deu o bilhete para os transportes (a famosa guia de marcha). Sei,

isso sim, que em Janeiro de 1965, cabeça rapada, mala de cartão (igualzinha à de Linda de Suza), um rapaz, quase imberbe, deixa a sua terra, amargurado, e entra na camioneta do Sr. Teixeira para, em Monção, apañar o comboio que o levava até à cidade invicta. Pelo caminho encontra outros recrutas (mancebos), com os quais, timidamente, enceta conversa. Não têm nomes! São o Monção, o Valença, o Âncora, o Barcelos, o Viana, etc. Chegados à grande cidade vamos para o quartel em grupo. As pessoas do Porto, ao verem-nos passar, comentam: — Mais carne para canhão. Infelizes!

Atabalhoadamente, apresentamos

as nossas credenciais a um sargento. Arrogante e autoritário quanto faste, dá-nos as primeiras ordens: — Vão para a parada, imediatamente!

Assustados, como raposas acossadas, obedecemos cegamente (um sargento está para o quartel como um peixe está para a água — fora dele afoga-sel!).

Fizemos provas várias antes de envergarmos as cinzentas fardas: de escrita, de cálculo, de agilidade mental e visual, exames médicos.

Aprovado. Conductor auto-rodas. Dos 1000 que eramos ficamos 600 — os restantes foram para atiradores. Um alferes, brinçalhão nas horas vagas, tem o atrevimento de me perguntar: — Preferes outra especialidade?

Eu, ingénio e provinciano, respondo:

— Gostava de ser operador-cripto, como o meu irmão!

A gargalhada soa, sarcástica, metálica, inumana! As lágrimas vieram, céleres, fáceis, a meus olhos. Seria, porém, a última vez que isso aconteceria. Aprovei-me que estava na selva e na selva não se chora: aprende-se a sobreviver.

Os 600 jovens aprovados foram divididos em 3 grupos de 200 cada um. Duzentos ficavam, outros 200 iriam em Fevereiro e os restantes apresentar-se-iam em Março. Tudo matematicamente elaborado — na tropa não se improvisa: é tudo pré-determinado.

Como não tinha dinheiro em abundância, decidi regressar a Melgaço de boleia. Pus-me na berma da estrada e comecei a fazer o sinal característico. Os automóveis passavam como bóides, indiferentes àquele braço estendido, àquele olhar de criança desprotegida. Carros de 5 lugares apenas com uma pessoa ou duas! Afinal a solidariedade, o humanismo, eram somente conceitos esvaziados de conteúdo. Já desesperado, eis que um automóvel ligeiro pára junto de mim. Pergunta-me

para onde me dirigo e eu respondo-lhe:

— Para Melgaço.

— Para Melgaço? Que coincidência! Eu sou precisamente de lá, embora viva e trabalhe no Porto. Vou agora fazer uma visita a minha irmã, a Narcisca, Conhece?

Eu respondi que sim, conhecia muito bem. Tinha uma loja de loiças junto à Igreja Matriz. Era mãe da Margarida, a «Guida» como nós lhe chamávamos.

A Sra. Narcisca, mais tarde, veio para Lisboa. Fui hóspede em sua casa. O mundo é de facto pequeno!

Pelo caminho conversámos. Ele mais do que eu. Era prático, tinha duas filhas pequenas, convidou-me a ir a sua casa. Não fui. Por timidez. Para não incomodar. Só mais tarde me apercebi que a presença de um melgacense em casa de um seu contrerrâneo, que viva longe, traz-lhe imensa alegria e jamais aborrecimentos. Essas coisas aprendem-se na altura própria.

Melgaço, nos anos 60, era uma vila sem ninguém. Os jovens, sobretudo os rapazes, emigravam em massa. As raparigas, em grupo, aos domingos, pareciam andorinhas procurando o seu companheiro para, juntos, construir o seu ninho. As mães choravam: umas, porque tinham os seus filhos por essa Europa fora; outras, porque os filhos combatiam em África.

Regressei ao CICA - 1. O primeiro dia foi para receber a farda e instruções acerca do funcionamento do quartel. As fardas não eram dadas à medida do nosso corpo — botas nº 44 eram entregues, nalguns casos, a indivíduos que calçavam o nº 38! Na caserna trocávamos uns com os outros as roupas e o calçado. Uma confusão enorme sobrepunha-se a toda a racionalidade.

(Continua)

Joaquim A. Rocha

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

- OFERECEMOS:
- * QUALIDADE
 - * GARANTIA
 - * CONFORTO
 - * OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286



Hotel Carandá

Praceta João XXI
4700 Braga
Tel. 612 200
TELX 32136 - fax 612 211

Av. da Liberdade 96
4700 Braga
Tel. 6145 00
Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

Instituto Católico de Viana do Castelo

Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Bispo de Viana, D. Armindo Lopes Coelho, criou o Instituto Católico de Viana do Castelo, com o objectivo de enquadrar a cultura geral e a cultura religiosa que se ministrava no Centro Diocesano de Cultura, que agora desaparece, «num plano global diocesano de outras ac-

tividades organizadas».

O Instituto Católico terá a Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas, Departamento do Arquivo Diocesano e Investigação Histórica, Departamento do Museu Diocesano e Gabinete Diocesano de Arte e Cultura.

Vende-se

Apartamento T3 = 120m² habitáveis c/marquise e grande balcão, a 200 metros da Praia, em Vila Praia de Âncora

Rua Vista Alegre, A-3º Dtº

Contactar Srº Isaura Esteves - Telef: (058) - 951122

Vende-se

Quinta com casa de morada a 100 mts da Vila de Melgaço Vende-se casa de morada com cerca de 265 Mts em bom estado de conservação, com adega, água de mina em abundância diverso terreno para cultivo composto por vários campos e sucalcos - Área aproximada 8.400 Mts - Óptimo terreno para construção

Informa, pelo Telefone 051 / 43792.

MELGAÇO, VOLTEI!

Estou de volta. Aos 43 anos de idade e quarenta depois de daqui ter saído, volto a Melgaço. As lembranças são quase nenhuma.

Seguindo pela estrada do Peso para Prado, passo numa ponte sobre um regato. Será o São Lourenço? Do lado direito, antes da ponte, vejo um monte com pinheiros e muita caruma no chão.

Logo após o regato, a estrada faz uma curva à esquerda. À Direita, um caminho sobe para Bouça Nova. Lá em cima a casa de pedra de minha avó paterna, a Filomena; a casa de minha tia Benezinda; e da minha tia Glória que mora em São Paulo, no Brasil, e o pomar. No pomar existem marmeleiros. Uma vez minha mãe fez-me marmelada. Os muros do pomar estão verdes de musgo e têm cacos de vidro em cima.

Mas eu sigo pela estrada. Do lado direito, o terreno é mais alto. À esquerda, no mais baixo, vejo umas latadas de videiras, o vento balança-lhe as folhas e elas parecem-me cumprimentar. Parecem não, cumprimentam-me. Talvez ninguém saiba, mas sou meio aparentado com elas, afinal, meu avô Umberto, «O ENXERTADOR», foi quem as enxertou.

Na estrada, do lado direito, um muro de pedras segura a encosta do monte. Numa pedra há uma cruz preta gravada por alguém, talvez para lembrar um acidente fatal. Mais a frente uma nascente. A água fresca sai de um caco de telha encravado na rocha e cai num tanque de pedra. As pessoas bebem água com as mãos em concha. O

gado aproveita o tanque. Em volta há muita erva. Será que o cantoneiro não passa mais por aqui? Mais adiante, do lado direito; outro caminho sobe para Bouça Nova. Este caminho vai terminar ao lado do pomar da tia Glória, bem em frente à casa com vidraças nas portas, onde ela morava.

Daqui para a frente não me lembro bem do caminho, mas mesmo assim chego à casa da tia Aurora, na Vila, irmã do meu avô Umberto. Posso vê-la com os cabelos bem brancos, no alto da escada de pedra que leva à porta de entrada.

Daqui ao Castelo é um pulo. Entro nas muralhas e tiro os sapatos, preciso sentir esta terra na sola dos pés. Descalço subo as escadas da torre. Apoio as mãos nas aneias de pedra. O barulho do vento forte parece dizer: «voltastes». Mas... o castelo treme! Não, não treme... pulsa, é o termo certo. Então está confirmado! O castelo de Melgaço é o próprio coração de Portugal. E este barulho? Que raio será ele? Só se for o comboio galego. Não, não é, o som é diferente... maldito despertador!

Rio de Janeiro *Fernando A. Alves*

À PROCURA DOS SANITÁRIOS

A nossa vila, foi sempre muito pobrezinha em sanitários públicos. E, se os poucos que nos servem, estivessem eles em condições de cumprir a sua missão, mas tal não acontece!

Os que estão próximos da Câmara Municipal, coitados, mal arranjados e com falta de água. Os que estão próximos da União de Bancos, o dos homens já vai para dois anos ou mais, que tem um letreiro por cima da porta que nos diz: «Avariados». O que vai servindo, em caso de muita necessidade, mesmo esburacado, é o das mulheres, que estas quasi sempre vão aos pares, ficando uma de vigia à porta para evitar a entrada de algum intruso que lhe não pertença.

É certo que hoje temos muitos cafés e muitas pastelarias na nossa vila, mas nem toda a gente tem o rasgo de entrar numa casa dessas para satisfazer qualquer necessidade fisiológica. Portanto, os sanitários devem merecer mais atenção à Câmara Municipal, porque são de utilidade pública.

Slides

POR MANUEL ANTÓNIO ESTEVES

Não é meu propósito dissecar sobre as legislativas, falar do drama psicanalítico, das traições internas, do ajuste de contas, do sistema clientelar e feudal que ameaçam «balcanizar» o maior partido da oposição. Outros mais habilitados já consumiram páginas e páginas de jornais em comentários e opiniões. O meu propósito, esse sim, é fazer uma leitura das legislativas no nosso concelho.

Melgaço é um concelho laranja. Não há dúvidas a esse respeito. «O P.S. levou uma lição», no dizer de um socialista.

Os melgacenses ao votarem P.S.D./Cavaco Silva demonstraram:

— Dizer sim à política P.S.D./Cavaco Silva;

— Dizer ao P.S.D./Cavaco Silva que não se devem esquecer de Melgaço («eternamente isolado» no discurso pessimista do nº 1 da Câmara);

— Dizer ao P.S.D./Cavaco Silva que estão com eles nas ocasiões;

— Dizer sim ao apelo do «representante do Alto Minho» (Marques Mendes), «no sentido de contribuir para que as pretensões justas (dos melgacenses) tenham eco em Lisboa».

Será o nº 1 da Câmara também um derrotado? Vejamos:

Apesar da sua «frustração?!» por não ter sido incluído nas listas para as legislativas (aguarda a era do amigo Guterres!), procurou, como é da prática, utilizar o «seu feudo» para dar uma ajudazinha ao «seu padroeiro» do Largo do Rato. Fez a sua propaganda, multiplicou-se em comunicados/declarações (cf. Público 27/9; J. N. de 4/10; Falcão do Minho, etc.) — não esquecendo o «programazinho televisivo RTP 2», como foi apelidado por um filósofo de café do nosso concelho.

(Continua)

Aos Jovens

Associação e Grupos de Jovens poderão prestar serviços de acolhimento na Alsácia e noutros lugares de França.

Em 15, 29 e 30 de Novembro e em 1, 6, 7 e 8 de Dezembro, a ANJMA — Projecto de Formação e Comunicação promove acções de formação para agentes educativos.

Exposição de Tapeçaria

De 19 de Outubro até 3 de Novembro esteve patente ao público uma exposição de «Tapeçaria» de Aníbal Caçador.

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189479442

Rua Dr. António Durães
Telefone: 43703

Vende-se

Em Maninho - Alvaredo

Campo (campo do Poço), com 2.400m² óptimo para plantação de Alvarinho

Contactar telef: (051) 42497

Venda de Apartamentos e Lojas

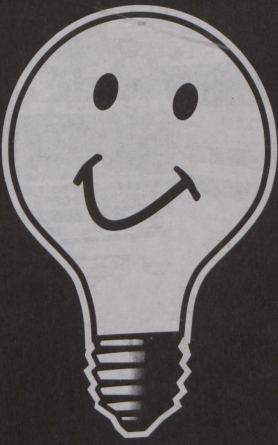
IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA} COMP. VENDA E TROCA DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS - 4700 BRAGA
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

Basil Portugal

Agora É Fácil!



Agora pagar a conta da luz ainda é mais fácil.

Receberá a factura no local que mais lhe convier, podendo pagar através do Multibanco, nas estações e postos

de cobrança dos Correios, nos Agentes autorizados e, claro, aos balcões da EDP.

E se pagar por transferência bancária fica isento de caução.

Agora ainda é mais fácil!

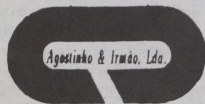
NOS DISTRITOS DE BRAGANÇA, VIANA DO CASTELO, VILA REAL E CONCELHOS DO VALE DO DOURO SUL, FAÇA A MELHOR OPÇÃO



Funerária

de
Manuel A. O. Mira

Telef. 42237 - Alvaredo, Melgaço
Auto fúnebres para funerais e transladações
em todo o país e estrangeiro
Serviço permanente



Agostinho & Irmão, Lda.

Construção e venda
de apartamentos, terrenos e lojas

Escritório

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 - 4700 Braga

Compre agora pague
em 12 meses

em
Móveis Castelo
de

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição
Rua da Calçada

Amigo leitor

Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente é
contributo importante, que pode dar toda a gente

Dr. Paulo Malheiro

Advogado

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dt.
2700 Amadora Telef. 4940478

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo

Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. Da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - telef. 26535 - 77318

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Auto Lourenço

Serviço Oficial Toyota
Assistência e vendas

Castro Laboreiro

Melgaço

AUTO VALHO MELGAÇO
KILOMETROS DE PRAZER

Informações:
Melgaço - I.G. da Calçada
Telef. 42157 - 43792
FAX - 43792
Monção - L.G. da Estação
Telef. 662606
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37
Telef: 322324



EXPRESSO

ALUGUERES

DESPACHOS

ARRIBA

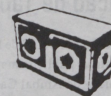
**TRANSPORTE INTERNACIONAL
DE PASSEGEIROS**

Anselmo Manuel Malheiro

Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório
Telef. 42525

Igreja - Chaviães
4960 Melgaço



**Maria Fernandes
do Val Brito**

Seguros

Vivendas - Apartamentos - Terrenos
A.C.P. Autogrupos

Telefs { 42433 S. Gregório
43111 - Rua Velha - Vila

4960 Melgaço

José Maria D'Alpuim

Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório Rua Manuel Espregueira 72
Marcações: Telef. 058 26604

4900 Viana do Castelo

Assine e divulgue
«A VOZ DE
MELGAÇO»

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



Barros
Porto



Agência Imobiliária
Oficialmente Autorizada

Temos para venda:

- Para uma justa avaliação das suas propriedades
- Comprar - Vender
- Arrendar - Administrar
- Apartamentos Vila e Praia
- Vivendas
- Quintas - Terrenos
- Lojas Comerciais

Rua General P. de Castro Nº 20 1º Esqº
Tel. (51) 652872 - FAX (51) 652468 4950 - Monção

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA- MELGAÇO

**Este espaço
pode ser seu!...**

Contacte-nos

**Joaquim Rodrigues
Teixeira & Cª, Lª**

**Construções de prédios para venda
Alta qualidade a preços compatíveis**

Em Braga

Escritório:

Avenida Central, 54 - 1º

Telefones:

27256 - 25185

Bento Gomes

**Materiais de
Construção Civil**

Telefone: 4 21 13
4960 Melgaço

**Manuel António
Ribeiro**

Solicitador

Escritórios:

Melgaço - Largo Hermenegildo Solheiro - Tel. 42211

Monção - Av. da Estação / Ed. Chave Douro, 2º Esqº, Frente

Serralharia Artística

CODY

**Portas - caixilhos -
marquises**

(Tudo em Alumínio anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Pademe - Telef. 42244
4960 Melgaço

**Dr. Oliveiros
Rodrigues**

Advogado

Largo Hermenegildo Solheiro
Melgaço



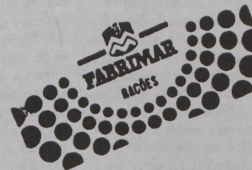
**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO**

- Instituição de crédito ao seu serviço

**Uma porta aberta para a sua poupança
depósitos
à ordem
a prazo**

Oferecemos as melhores taxas de juro do mercado

**- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
de Melgaço são garantidas pelo Fundo de Garantia do
Crédito Agrícola Mútuo -
Decreto - Lei nº 182/87 de 21 de Abril**



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

**À VENDA NA COOPERATIVA
DE MELGAÇO**

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA**

Electrotecnica

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 Melgaço

* Rádio- Instalações Eléctricas
* Televisão
Amplificações sonoras
Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
Telefone: 42294

Electrovisão

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN -
GRUNDIG
Assistência Técnica
Venda de aparelhos
electrodomésticos
Rua do Rio do Porto
Telefone 42650 - 4
Melgaço

Notícias do Rio de Janeiro

Por MANUEL IGREJAS

O sector artístico da comunidade esteve bastante movimentado no mês de Setembro. Andou por aqui em digressão o Orfeão Universitário do Porto. Exibiu-se no Rio quatro vezes, em São Paulo, Rio Grande do Sul e Recife. Esperava-se o bonito e tradicional canto coral, também teve, mas foram mais além. Apresentaram grandiosos, mais de duas horas, espetáculos de variedades. O clássico, fados, cantochão, música popular de várias épocas desde a medieval à atual, folclore e paródias, foi o repertório, sempre com indumentária a calhar. A moçada mostrou cantos e danças com primor profissional. Parabéns! Mandem-nos mais espetáculos assim!

Jorge Ferreira, artista açoreano morador no Canadá, com suas músicas muito divulgadas naquele país e nos Estados Unidos, também andou por cá. Já conhecíamos suas canções de muito agrado e fez sucesso.

Uma tal de Natacha, mocinha engraçada, de dezassete anos que canta moderninho, foi outra visitante. Pouco se apresentou e não deu para avaliar a repercussão.

E para encerrar o ciclo de artistas portugueses também andou exibindo-se, Daniel Louro. É um menino de sete anos que os pais acham ser génio. Garoto normal que canta e maneja o teclado como qualquer outra da sua idade. Pelo menos alguém aparece por aqui. Valha-nos isso!...

No sábado, 19 de Outubro, em Jucareí, Estado de São Paulo, casou a Sarinha. É uma melgasal da segunda geração que promete perpetuar a nossa estirpe. Sara Rodrigues, Acessor, filha de Walter Gonçalves Acessor e de Maria de Fátima Rodrigues, neta de Sara Rodrigues e de Rafael do Val Rodrigues (o Felito da Casa Branca, recentemente falecido). É o pessoal de Cristoval se multiplicando. O felizado, noivo, é o Luis António Medeiros. Felicidades para eles.

O Jerónimo Castro, neto do Dr. Vitoriano, de Alvaredo, andou meio enguiçado da saúde. Procedeu aos

competentes reparos e concertos recuperando-se completamente ficando cheio de furor melgacense. Adquiriu uma pequena propriedade rural em Araras, na serra de Petrópolis, para descanso nos fins de semana. Vaidosamente registou-a com o pomposo nome de «Mini-Sítio Vila de Melgaço». Fiquei tão vaidoso quanto ele e prometi fazer para o portão de entrada, um artístico letreiro em azulejos com o nome da propriedade. Vai ser mais uma filial da nossa terra para se organizar pautadas. Mas não fica por aí: o Jerónimo vai transferir as instalações de sua empresa para nova sede e entitula-a «Mecânica Melgaço». É isso aí, gente; vamos gritar bem alto quem somos!

No número de 1 de Outubro do nosso jornal, o Miguel Pereira faz mais uma grande revelação: da-nos a conhecer o génio artístico de mais um conterrâneo, Acácio Caetano Dias. Talvez vocês que estão na terra não esperem a mesma sensação que nós os que moramos fora; a mim, especialmente, me dá um tremendo orgulho toda a vez que tomo conhecimento que um melgacense se evidencia. Quando, então, essa evidência se refere às artes, rejubilo como se fosse eu o laureado. À medida que lia o artigo do Miguel e as lembranças que ele evocava, a minha memória ia mais além pois sou mais velho. Via o Amadeu Rato e toda a filharada, dele e da «Penica», fantasiados de guardas e contrabandistas, correndo o entrudo pelas ruas da vila... O Acácio seria um deles...

Meu caro Miguel, concordo plenamente contigo quanto a reunir em Melgaço trabalhos dos seus filhos espalhados por esse mundo de Deus. Há uns anos atrás eu também achava que a Câmara deveria providenciar o transporte dos meus trabalhos para serem mostrados aí. Eles alegaram certas dificuldades que eu aceitei e tratei de resolver o problema por mim mesmo. Felizmente os conterrâneos que tem viajado à terra, esses maravilhosos amigos, tem levado os meus trabalhos, como muito bem sabes, e não é pouco, são volumes pequenos mas que pesam mais que as malas deles. Espero, Miguel, que descubras todos os nossos artistas e os incentives a enviarem alguns trabalhos para serem mostrados ao nosso povo e orgulhosamente serem exibidos ao povo

doutras terras. À Câmara podemos e devemos exigir um espaço amplo e condigno onde sejam expostos todos esses trabalhos, uma galeria permanente, inclusive com venda dos referidos trabalhos, desde que o artista assim queira. A autoridade municipal seria a fiel depositária e prestaria contas em determinadas alturas. Se concordas comigo, encontro contigo. Um abraço.

Ainda no jornal de 1 de Outubro a Direcção excusava-se pelo, «conteúdo», das páginas em branco do jornal de 1 de Setembro. Nós aqui nem as páginas em branco recebemos. E para me azar a turma cobra de mim. Sr. Padre Júlio, aos responsáveis por tal anomalia, «Pau neles!»

O grande melgacense, intelectual colaborador do jornal, Joaquim A. Rocha, descreveu com detalhes os temas abordados pelos palestrantes, no colóquio da Festa da Cultura. Gostei. De repente vi-me sentado numa das cadeiras da frente assistindo às palestras.

O Fernando Alves, na ânsia de descobrir coisas d'antão da nossa Pátria, rebusca livrarias e sebos em busca de algo que lhe acrescentasse conhecimentos históricos já vultosos. Nem sempre, porém, o tempo lhe permite ler o que adquire; vai daí, imponta alguns para mim, e eu que em matéria de leitura sou outro que tal, vou-me desincumbindo a contento. No momento estou lendo a «Revolução do Minho ou da Maria da Fonte» do Padre Casimiro. Se tivesse lido este livro há 40 anos atrás aí na terra, não acharia a graça e o encanto que estou achando agora. Posto de parte o mérito do tema, a revolta em si, que não interessa discutir aqui, o relato dos acontecimentos num linguajar castiço da nossa região, narrados com detalhes e particularidades impressionantes, nos põe no meio da contenda. De tal modo fiquei enbevecido com a narrativa, clareza dos factos e pormenores que parecia estar no meio da refrega a ponto de, por duas vezes, ter sentido o fogo das clavinhas toçar-me as orelhas. Se não me agacho a tempo... Tem, também, passagens hilariantes. Livros assim deveriam ser lidos pelos jovens para manterem a pureza do nosso idioma.

O Provisório Piolhoso

Há um punhado de heróis, na nossa sociedade, que os menos cultos ignoram, por serem «malafabetsos» e que os mais cultos também ignoram, por serem «espertos» e se envergonharem das realidades históricas do mundo em que vivem. Mas, sempre assim aconteceu. Telmo Pais, digna personagem de «Frei Luis de Sousa», do não menos digno Almeida Garrett, diz-nos de Camões: ... «Lá foi Luis de Camões num lençol para Sant'Ana. E ninguém mais falou nele». Indubitavelmente que «Os Lusíadas» já tinham sido escritos e Anaximandro já tinha discursado e defendido que o «Aprion» era a origem de todas as coisas. Não me causa estranheza que esta matéria de esquecimento voluntário tenha mister de ser assim. O mau florestador corta as árvores grandes

para não ensombrarem as enfiadas.

O que me leva a escrever estas linhas é um grito de raiva que não posso, por mais tempo, reter dentro das entranhas pelo vômito insalubre que me provocou o caso verídico que vou relatar.

Um Mestre-escola, vermelho, de faces mal definidas pelo embrutecimento que os remorsos provocam naqueles que nunca foram humanos a não ser no momento em que a Natureza os defecou de suas entranhas, conversava acasamente com uma sua ex-aluna e hoje professora do primeiro ciclo do Ensino Básico, quando a razão lhe faleceu em assunto de pedagogia actual e noutro assunto que eu não refiro por ser de somenos importância. Alterou-se o caquético «palmatória» e toda a brutalidade que o sobretudo que envergava escondia, ressal-

tou com a elasticidade de uma mola e a rudeza das palavras desfilou em rosário intermitente, espumada de raiva: ... «que sempre fora 'burra' e que, se hoje é professora, o deve ao 25 de Abril». E, como se a ofensa fosse leve, para desnoitar a desprezível senhora, apelidou alguém de «professor provisório piolhoso».

Teria esta besta apocalíptica pensado bem o valor intrínseco de tão rudes afirmações? Poderia «Xua Excelência» explicar com clareza e desempenho as expressões proferidas? Penso que não. Se as proferiu como um elogio, que me permita, em nome dos elegiados, lhe retribua na mesma moeda, mas, se pelo contrário, as proferiu como um desprezo, que esse ato lhe torne a terra leve.

Descreveu, Branquinho da Fonseca,

COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Sua origem e sua actual vida associativa

VIII

Enquanto outros povos com interesses puramente comerciais, gastam rios de dinheiro para impor sua cultura, sua música; os portugueses, na base da amizade, da fraternidade, transmitem sua cultura popular. Nossa culinária, nossos hábitos, especialmente nossas danças e músicas já fazem parte da cultura da grande massa brasileira. Moços e crianças que há dez ou vinte anos atrás ingressaram nos Ranchos Folclóricos, hoje elite social, sabem diferenciar o Vira da Chula, do Malhão, do Fado, etc. Discutem estas coisas com bastante carinho. Os idosos que estão à frente das Casas Regionais ainda estão em tempo de incurrir, nas novas gerações a cultura portuguesa mais erudita. Literatura, poesia, artes em geral, poderão ser transmitidas em meio a festivais de alegria. Tentativas frutíferas já foram feitas. O destino das Casas Portuguesas será a perpetuação das tradições através dos brasileiros. Muitos já estão em condições de assumir essa continuidade.

A ideia de fusão é tecnicamente aceitável mas quasi impraticável na realidade. Os portugueses do Rio de Janeiro são muito bairristas e no momento muito grandes e importantes. Aqueles que mais falam em fusão e organização de uma grande entidade são os doutos teóricos que nunca se engajam em qualquer associação e quando convidados a participar estão sempre muito ocupados com suas coisas particulares. Todavia gostam de dar palpite, ditar normas aos abnegados que prejudicam seus afazeres para se dedicarem à causa comum. Aqueles poucos que estão envolvidos nas administrações das Casas e comungam com a iniciativa de fusão, apregoam a ideia como algo bom para os outros. Nenhum deles se propõe iniciar o movimento fundindo a sua Casa com outras...

Existe um inconveniente preponderante, pelo menos nos termos

presentes: as grandes distâncias. As últimas casas que apareceram foi em subúrbios longínquos onde as comunidades moradoras ficavam impossibilitadas de participar. Fora de mão, diziam, da maioria das associações localizadas em bairros centrais.

Acontecimento de destaque co-reponsável pela atual grandeza da Comunidade Luso-Brasileira é o movimento radicalista.

Nos anos cinquenta era tímidamente a participação de portugueses em programação radiofônica. Apenas quatro ou cinco artistas participavam esporadicamente de programas das emissoras. Programas fixos, semanais, em emissoras de menor expressão e de pequena duração havia dois ou três. A partir da presença de Francisco José, em meados dos anos sessenta, a música portuguesa ganhou destaque. As rádios passaram a alugar horários e alguns patrícos mais arrojados organizaram e lançaram programas de música portuguesa. Tímidamente e sem qualidade a princípio, por falta de apoio e de preparo. Não havia, como continua não havendo, discos portugueses disponíveis no mercado fonográfico. Apenas a cara e a coragem eram os méritos desses pioneiros. Com dificuldades de comunicação pelo restrito vocabulário, tiveram o mérito de se aprimorar frequentando cursos especializados que lhes melhoraram o desempenho radialista. Hoje temos inúmeros programas de rádio dedicados exclusivamente à comunidade de Luso-Brasileira e não só, pois a audiência é elevada, e muitos deles de boa qualidade. A imprensa escrita sempre teve um ou dois jornais nesta cidade dedicados aos portugueses e seus descendentes, prestando relevantes serviços, diga-se a bem da Verdade. No momento existem quatro jornais semanais exclusivamente para a comunidade Luso-Brasileira e duas revistas mensais.

(continua)

M. Igrejas

em Bandeira Preta — conhecerá este ilustre cavaleiro alguma obra de Literatura Portuguesa? Não acredito, pois me parece que, para além do jornal de ontem e do respeitável «Seringador», desconhece o restante e por isso lhe honro o mérito porque cada um lê aquilo para quem tem suficiente capacidade intelectual para compreender; acho-o precavido e manhoso — na pessoa do Chinca, o estudante tipicamente rural, o miúdo desses anos em que o meu digno «mestre» brilhava», de palmatória içada. Pois, os «Chincas» desse tempo, eram a alegria dos campos, os donos dos ninhos, os amantes secretos das flores silvestres, os doentes dos bosques que lhes confiavam os seus mistérios. Nadadores exímios das límpidas águas do Minho ou das cascatas dos regatos, tinham sempre um peixe grande para oferecer a uma namorada secreta mesmo que isso lhes pusesse em risco a própria vida. Tinham um coração imenso e os amigos verdadeiros eram a sua honra. Eram os «burros» que se sentavam, amedrontados, nas carteiras desse tempo e que eram martirizados com reguadas estronosas por não terem feito os deveres. E eles, cabisbaixos, de carnes magras, calças rotas, a galha de uma figa a aflorar

aqueilo que outrora fora um bolso, descalças, a velha lousa sem caixilhos dentro de uma saca enxada cobaindo com uma cõdea de broa, que já fora à escola ao longo de várias gerações, rotulados de «burros», lá foram pela vida fora... e o mestre acompanhou-os orgulhosamente...

E o prof. «provisório piolhoso» é o viandante anónimo, sem lar, sem família, porque a instabilidade do não deixa ser igual aos outros, mas nem por isso deixa de ser um herói generoso. Construiu escolas, subiu aos telhados para reparar a telha que a fúria dos vendavais levava no seu ventre de destruição, para que a gota de água não caísse nas salas de aula, para que os alunos se sentissem confortáveis.

E as professorzinhas do «25 de Abril» são as mães de família que carregam no ventre o filho que hão-de parir na montanha, o caminho da solitária escola a quem dedicam toda a sua devoção e sofrem em silêncio, amando os alunos a quem vão ensinando os caminhos do futuro. Os caminhos desse futuro que a palmatória do meu «ilustre mestre» enegreceu para tantos jovens.

Luis Faria

Uma viagem ao Brasil

X

O abraço dos Melgacenses

A minha estadia no Brasil aproxima-se do fim.

Saí, nestes treze dias, do Rio de Janeiro, para visitar as belas cidades de Petrópolis e Teresópolis, para ir à Senhora Aparecida e Parati (um canto de Portugal) e para visitar Ouro Preto, uma cidade única no mundo, pelo seu enquadramento colonial, pela sua história e por ser declarada património mundial.

No Rio de Janeiro vive uma pes-

destas meninas também esteve presente no almoço, ao qual se associou, mais tarde, o marido.

Almoço e convívio familiar, em que a Isaura recordou os almoços de família e de amigos das festas de Fiães.

A meio da tarde estávamos em Niterói para nos despedirmos de D. Palmira Domingues, do irmão José e da sobrinha Dra. Maria Odete. Despedida saudosas com uma saudação muito comvente de quem ficava! «Até ao

No dia 12 era o regresso a Portugal.

Armando Pereira, de Cristóval, e residente na ilha do Governador quis honrar-me com o almoço da despedida.

O avião saía por volta das 15 e 30 horas. Armando Pereira quis que eu me despedisse do Brasil com saudades, tentando mitigá-las com um almoço no qual participava seu irmão António Manuel e o casal Igrejas. E descobriram como essencial à gastronomia, um prato de bacalhau. Que gostoso!

Rumamos para o aeroporto onde nos aguardavam Manuel Gólim e esposa, Mário Ranhada e esposa e Manuel Silva.

Comigo foram o Armando Pereira e o casal Igrejas.

O avião estava a exigir uma despedida apressada pelo que não pudemos conversar sem a preocupação do horário. Deu-nos, no entanto, tempo para, com lágrimas, que não escondi, agradecer a gentileza, o carinho, a familiaridade com que os Melgacenses me receberam e trataram.

Com um derradeiro adeus, mais, um gesto do que uma palavra, dada a emoção, dirigimo-nos ao avião.

A viagem de regresso foi directa do Rio a Lisboa. O avião vinha cheio a confirmar uma advertência da agência com a qual viajara, de que garantisse o regresso, porque havia muita afluência de passageiros.

A noite longa passou-se com jantar a bordo, exibições de um filme, e descanso.

Quando enxergamos Lisboa, o coração, agradecido aos melgacenses que tão bem nos trataram no Brasil, cantou um hino de Jubilo por sobre-

voarmos a nossa terra, a nossa querida terra.

Com a passagem para o avião Lisboa—Porto e a demora da transferência das bagagens aguardamos o percurso Lisboa—Porto, que foi normal e agradável.

E chegando ao aeroporto Sá Carneiro, no Porto, aguardava-nos o sobrinho Júlio, que já nos levava ao mesmo aeroporto, e regressamos à nossa casa em Braga com a lembrança maravilhosa do maravilhoso Brasil, com a saudade de quantos nos receberam e acarinham no Rio de Janeiro, e com a alegria de estarmos em nossa casa, casa de família, casa de amigos como sempre foi a casa da Adedela e é a Casa do Cerdedo, em Rouças, onde espero receber

quantos no Brasil me distinguiram — e foram todos os melgacenses — e me trataram como se fosse família.

A todos, para todos, o muito obrigado e a gratidão eterna do.

Júlio Vaz

P.S.: Na minha última crónica, e na parte final, troquei o nome do amigo Armando pelo de António, seu irmão, a quem individualizei com o seu nome de Manuel.

Espero que os meus leitores hajam compreendido o meu engano e que os bons irmãos me desculpem. Confundi-os, no nome, é um exagero para quem se confunde e integra em verdadeiro amor familiar.

J.V.



Armando Pereira, Esposa Zilma e padre Júlio

soa de família, a Isaura Domingues, casada, a qual depois de lhe haver telefonado, ao chegar ao Rio, não pudera contactá-la. E na Casa do Minho desfecho-me a pergunta: «Quando vai a minha casa?»

Era o dia 9. No dia 10 ia a Ouro Preto. Respondi: «No dia 11, terça-feira».

E cumprimos.

Manuel Felix Igrejas e esposa acompanharam-me.

A Isaura e o marido aguardavam-nos alegres e felizes. É que já assim acontecia, no Faval, em Fiães, quando entrávamos em sua casa. E assim aconteceu, quando no regresso do Brasil, fomos ao Faval levar o abraço da Isaura para a Maria, sua irmã.

A Isaura tem um irmão que vive a centenas de quilómetros do Rio de Janeiro e afiançou as bases da sua independência económica.

Pela irmã soube da minha presença em sua casa e, com toda a amizade familiar, telefonou-me para me cumprimentar.

A Isaura tem dois filhos varões casados com duas irmãs. A mãe

ano!

À noite, em Niterói, Mário Ranhada e esposa, quiseram honrar-me com um jantar de véspera de regresso a Portugal em sua bellissima casa entre flora esplendente, um pouco distante do centro da cidade, e num aconchego maravilhoso de ambiente íntimo e saudável. Ofereceu-nos um jantar onde a alma dos senhores da casa contagiava os presentes: o autor destas linhas e o casal Igrejas.



António Manuel Pereira, sobrinho Armando e padre Júlio

AGRURAS DE UM PORTUGUÊS

Tenho um amigo que nasceu no Brasil, mas como seus pais nasceram em Chaves, diz que é de Chaves.

Pessoa de posses, não precisa, como tantos, de ir para Portugal tentar a vida. Quer ir para gozar a aposentadoria e aplicar o que possui depois de longos anos de trabalho, pois seus pais não lhe deixaram grandes bens materiais. O que lhe deixaram foi o que todos os portugueses deviam deixar para os filhos: um amor profundo e um orgulho imenso pela Terra de todos nós.

Esse meu amigo sempre teve dois sonhos: conhecer a Terra onde os seus pais nasceram e ser português documentado.

Para realizar um desses sonhos, deu entrada dos documentos no Consulado Geral de Portugal do Rio de Janeiro, e para conhecer a Terra que tanto emocionava o «Velho» Ruas, seu pai, viajou. Não como turista comum, pois ele queria mais. Viajou para conhecer lugares que sem conhecer já sabia serem verdadeiros poemas da história de uma raça.

Para ver onde o mundo começou foi para o sul. Primeiro Sagres, onde o barulho dos ventos traz o eco da voz do Infante D. Henrique: «Ídel Ídel Ídel!». Depois foi a Belém onde a saudade faz ouvir o Velho do Restelo: «Ó glória de mandar! Ó vã cobiça desta vaidade a quem chamamos Fama!». Em seguida foi ao Cabo Roca «Onde a terra acaba e o mar começa».

Sabendo que o mundo começou em Portugal, foi ver onde Portugal começou. Foi para o norte. Primei-

ro Guimarães «O berço da nacionalidade». Depois visitou todo o norte. Em cada monte, em cada rio, em cada pedra viu um marco da natureza assinalando passagens da nossa história.

Aproveitando que já conhecia a Pátria que também é dele e passando a também se sentir responsável por Ela, foi visitar as fronteiras. Mesmo sem exército e «armado» apenas com o sorriso que só a nossa gente tem, «invadiu» a Galiza. Lá não falou em assanhol. Ele e os galegos preferiram se entender na língua de Camões, Pessoa, Eça, Garret, Herculano, etc.

Foi bem recebido. Afinal nasceu na América do Sul, no lado oriental do Meridiano de Tordesilhas. Português, portanto.

Quando voltou ao Brasil estava entusiasmado. Foi ao Consulado. Não queria que o transformassem em português porque isso ele sempre foi. Queria apenas os documentos. Um mero comprovante. Soube que o processo já estava aprovado e na mesa de uma pessoa para ser assinado. Mas como o Consulado tem poucos funcionários teve que esperar essa pessoa ter 5 minutos para o atender. A pessoa continua ocupada, e ele continua esperando, por 5 minutos disponíveis, há 4 meses.

É uma pena que nem todos sabem que há 500 anos os portugueses não nasceram apenas na Europa.

Como dizia o Velho do Restelo: «Que castigo dás aos que te amam! A quantas crueldades os submetes!»

Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro

Da Vila e Concelho

Dr. João Manuel Gonçalves de Barros

Numa curta visita à sua família, esteve entre nós o nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. João Manuel Gonçalves de Barros, distinto médico especialista de OTORRINO em Coimbra, filho do Sr. Alfredo Eurico de Magalhães Barros e da Sra. D. Sára Gonçalves de Barros.

Ao Dr. João Manuel, um abraço e os nossos cumprimentos.

Conterrâneo radicado na América visitado a sua terra

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Fernando Diamantino Gonçalves, radicado na cidade ELIZABEHT, estado de New Jersey (U.S.A.).

Ao nosso amigo que teve a gentileza de pagar a sua assinatura, apresentamos os nossos cumprimentos.

Nova Agência (Totobola e Totoloto)

Os serviços do (Totobola e Totoloto) Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia, abriram nesta vila, nas instalações do Café-Bar «STOP» do Largo da Calçada a sua nova Agência com o Nº 18/156, onde se podem entregar os boletins desde sábado até sexta feira às 13 horas.

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Henrique Augusto Golim, comerciante e industrial na cidade de Niterói, acompanhado de sua esposa Sra. D. Teresa Cristina Golim e filho Guilherme Golim.

Ao nosso amigo, esposa e filho, um abraço e os nossos cumprimentos.

José Cândido de Araújo Azevedo

De visita a seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Cândido de Araújo Azevedo, acompanhado de sua esposa Srª D. Antonieta da Ascensão Morais Aze-

vedo, residentes em Vila Pouca de Aguiar.

Os nossos cumprimentos.

António Luis de Azevedo Domingues

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. António Luis de Azevedo Domingues, comerciante e industrial em Lisboa, onde está radicado há muitos anos.

Os nossos cumprimentos

Fieis Defuntos

No passado dia 2 de Novembro o cemitério desta vila registou grande afluência de pessoas, que ali foram em sentida homenagem aos seus entes queridos.

O cemitério estava devidamente limpo e os jazigos e campas juncados de flores. Devido á chuva intensa que caiu nesse dia, não se realizou a procissão dos Fieis defuntos como é do costume.

Todos os actos litúrgicos foram na Igreja Matriz, por determinação do Rev. Pº Justino Domingues, pároco da vila, de acordo com os seus paróquianos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Srª D. Maria Noémia do Paço Baleixo, esposa do Sr. José Luis Augusto Baleixo, residentes em França.

Em sua casa, foi oferecido um almoço que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

Armando Araújo

Acompanhado de sua esposa Srª D. Ema de Araújo, esteve entre nós durante alguns dias em visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Araújo, residentes em Mem Martins.

Os nossos cumprimentos.

Abertura da Caça

No passado dia 20 de Outubro, abriu o desporto de Santo Humberto, e foi de manhã cedo a azafama dos caçadores do nosso concelho, seguidos dos seus cães, dirigindo-se para o monte à caça das perdizes, coelhos e ainda outras espécies que aparecessem.

Pena é que mãos criminosas tenham desvastado as florestas com fogo

posto, pois esses incêndios deviam ter dado cabo de muitas espécies.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Adriana Maria Vilas Domingues, estudante, filha do Sr. Dr. Armando Domingues, Professor de Educação Física e da Srª Professora D. Maria da Luz Vilas Domingues. Felicitamos a aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Também festejou o seu aniversário natalício a Sra. D. Maria Otelinda da Fonseca Douteiro, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro, residentes em Vila Formosa, Estado de São Paulo — Brasil.

Desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Para o Canadá

A fim de fixar residência junto de seus filhos e netos, partiu para o Canadá o nosso conterrâneo Sr. Emiliano Fernandes de Sousa, acompanhado de sua esposa Srª D. Lurdes Antunes de Sousa.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e muitas felicidades.

NECROLOGIA



Afonso Fernando Rodrigues Rego

Na cidade do Porto, onde estava radicado há cinquenta

anos, faleceu o nosso velho amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Afonso Fernando Rodrigues Rego, Chefe de Vendas da «Fiat» e «OM» aposentado de 73 anos de idade.

O extinto era pessoa dotada de qualidades de carácter, de bondade, de trabalho e chefe de família exemplar, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de que gozava, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

Era casado com Srª D. Maria Luísa Valente Horta Rego, pai da Srª D. Maria de Fátima Horta Rego, do Sr. Afonso Manuel Horta Rego, empresário, casado com a Srª D. Maria Adelaide Cadeias Rego, avó de Sára Rego; Maria

Teresa Rego; Joana Rego e Pedro Rego, irmão das senhoras D. Umbelina Rodrigues Rego; D. Laurinda Rodrigues Rego e D. Mirandolina Rodrigues Rego, dos senhores Alberto Rodrigues Rego e António Rodrigues Rego, nossos estimados assinantes, cunhado do Sr. Manuel Valente Horta, das senhoras D. Zizina Freitas Rego e D. Leonor de Araújo Ferreira Rego.

O funeral realizou-se com missa de corpo presente na Igreja da Trindade onde o féretro estava depositado a que presidiu o Rev. Dr. Alexandrino Brochado, Director do Grupo Coral «CONVIVIUM CANTORUM» e Reitor da Capela das Almas, acolitado pelo Rev. Pº Abreu Freire, capelão daquela Igreja, seguindo para o cemitério do Prado do Repouso.

Foi enorme o acompanhamento o que não é para admirar, se se tiver em conta, as inúmeras relações de amizade, que o extinto tinha naquela cidade.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão das mais sentidas condolências.

Augusto Cândido de Carvalho

Na sua residências em Paris — França, onde estava radicado há muitos anos, faleceu subitamente o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Augusto Cândido de Carvalho, de 59 anos de idade, natural da freguesia de S. Paio deste concelho.

O extinto era pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio.

Era casado com a Srª D. Isaura de Jesus Vaz de Carvalho, pai do Sr. Engenheiro José Augusto de Carvalho, Chefe do Departamento da E.D.P. em Viana do Castelo, casado com a Srª Drª D. Maria Emília Rodrigues de Carvalho, Professora de Liceu em Vila Praia de Ancora, irmão de Sr. António José de Carvalho, casado com a Srª D. Maria do Rosário Meleiro de Carvalho.

O seu corpo foi trasladado para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Da Gave Postal da Serra

Acaba de abrir mais uma época de caça; todos se alegram, caçadores e não caçadores com esta data. É sem

dúvida agradável para todos (minha opinião!). Talvez que nem todos (os que não são caçadores...) pensem da mesma maneira.

Seja como fôr o que hoje aqui queremos abordar caros leitores de «A voz de Melgaço» é expressar, publicamente, o nosso repúdio pelo acto de malvadez que se praticou logo no início desta época pelas nossas bandas. Foi, sem dúvida, uma abertura negra, carnavalesca e criminosa.

Vejam os: Quando ouvimos falar de que no primeiro dia de caça só nos planaltes da Aveleira, de Santo António de Val de Poldros à Bouça dos Homens e a S. Bento do Cando perderam a vida trinta e muitos cães é nojoento e revoltante.

Claro que seria difícil chegarmos à conclusão de um inquérito para desvendar este segredo criminoso.

Quem não devia ser punido?! Quem foi? Porquê? E para quê?! Ódio? Vingança? Malvadez?!

Quem sabe? Talvez que um dia mais tarde tudo será esclarecido.

Aquele (a) que lhe sirva a carapuça... ficar-lhe-á muito bem!

Falecimento

No dia 26 do passado mês de Outubro faleceu no Centro de Saúde de Melgaço o Sr. Amadeu de Carvalho (Amadeu do Ferreiro), casado de 74 anos de idade, vítima de doença que inesperadamente o arrebateu de entre nós.

A sua morte foi muito sentida por todos porque nem só era dotado de sublimes qualidades como foi durante muitos anos sacristão e coveiro desta freguesia.

Com uma prece por sua alma apresentamos a toda a família os nossos sentimentos de pesar.

Romagem ao Cemitério

No passado dia 1 (Todos os Santos) fomos em romagem ao cemitério onde todos temos um parente... um amigo...!

Continua pag. 3

«A VOZ DE MELGAÇO»

Proprietários:
ANTÓNIO LUIS VAZ
e
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ
Redacção e Administração:
Largo da Senhora-e-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:
Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - 4700 BRAGA
Assinatura (anual):
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o jornal
com uma 3ª dobragem ou cinta mais
500\$00 por ano.

Vende-se

Casa e Rossios no Largo da Loja Nova

Trata Horácio Lima

Telefone: 42880

MELGAÇO

Vende-se

No Centro da Vila de Melgaço
Casa de Morada com área total de 190 mts.
Composta por 4 quartos, sala de jantar,
cozinha e adegas.
Construção em Pedra.
Informa pelo telefone (051) 43792

Continuação pag. 2

É ali onde repoisam os nossos queridos mortos!

Chorámo-los quando nos deixam nesta vida com os corações magoados e descem à campa então mas hoje continuamos a chorá-los eternamente. Todos os dias eles necessitarão (talvez!) das nossas preces para que os seus sofrimentos sejam mais curtos e mais breves, no entanto a Santa Igreja reservou especialmente, um dia para todos (?...) irmos em romagem colectiva ao cemitério.

É ali que debruçados sobre aquelas campas amadas e floridas (ricamente) lembramos mais uma vez todos aqueles que tão cedo muitas vezes! — se desprenderam de nós, como que roubados!

Além disso alicerçamos o nosso caminhar que um dia nos aguarda! Sabe Deus quando!...

De S. Paio

Por lapso, quando do falecimento do Sr. José de Carvalho, ocorrido no dia 3 do mês findo, do lugar da Devesa, desta freguesia, omitimos o nome do seu filho António José de Carvalho, casado com a Sra. D. Maria do Rosário Meleiro, do que pedimos imensa desculpa.

Agradecimento Augusto Cândido de Carvalho

Sua esposa, filho, nora e demais família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr. Augusto Cândido de Carvalho, recentemente falecido em França, na impossibilidade de o fazerem individualmente vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que participaram no fune-

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães
Telef. 43703 4960 Melgaço

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 2700 AMADORA

Dr. Leite d'Almeida

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

Campo da Vinha, 23 - 2º • Telf. 71477 • BRAGA
Rua de Ceuta, 60 - 3º • Telf. 24288 • PORTO

ral, bem assim, como em todos os actos de culto.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

Agradecimento Nazaré Gomes de Sousa



Seus filhos, genros, noras, netos e demais família enlutada, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como aquelas que lhe manifestaram o seu pesar e assistiram à missa do 7º dia por sua alma rezada na Igreja Matriz, vem muito reconhecidamente fazê-lo por este único meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

«Os que já partiram»



(Coluna a cargo de Miguel Pereira, aberta a todos os que quiserem colaborar)

«O HOMEM E O CARRO»
Manuel Luís Pires

Natural de Tangil, do concelho de Monção, era casado com D. Carlinda Esperança Ferreira Paços, nascida no Pêso, da freguesia de Paderne, deste concelho. Deste feliz casal surgiram seis filhos:

Dr. Sílvia da Boa Nova Pires
Esmeraldina Maria Pires
Manuel Luís Pires Júnior (Neca)
Carlinda Sílvia Pires Domingues
João Maria Pires (já falecido)

FREGUESIAS DO CONCELHO

ROUÇAS

Lugares

Adegas	Carreira	Cobilhós	Estar	Perzes	Sonbral de Baixo
Aldeia	Cavaleiros	Corga	Igreja	Pombeira	xo
Boavista	Cerdeo	Cordeira	Fecho	Porto	Telheira
Bilhões	Cela	Corujeiras	Lobiô	Oleiros	Verdade
Cabana	Corções	Craсто	Mijanços	Requeijo	Val
Cabreiros	Costinha	Eira	Paçõ	Quinta de Cavaleiros	Surribas
Carvalhos	Costa	Eiró	Picota	Sobral de Cima	Vilhões

Lugares

Amial	Barreira	Carreira	Gaia	Ponte	Requeijo
Alôte	Cruzeiro	Cavencas	Lagendo	Pombal	Santo André
Baratas	Cavalha Furada	Devesa	Lourenços	Paçõ	Soutulho
Barata	Carpinteira	Granja	Nogueiral	Quingostas	Souto Meeiro
Barral	Costa	Granda de Cima	Outeiro	Rasa	S. Paderne
Barreiros	Cavaleiro Alvo	Granda de Baixo	Paço	Real	Travessa
				Regueira	Veiga

SÃO PAIO

Lugares

Assadura	Corujeiras de Cima	Mascanho	Vila
Buraco	Galvão de Baixo	Orada	S. Julião
Carvalhiças	Galvão de Cima	Oliveira	Sobreiros
Caneiro	Louridal	Pigarra	
Corujeiras de Baixo	Moinhos	Varzeas	

SANTA MARIA DA PORTA

Fernando Augusto Alves

José Joaquim Pires
Homem quanto a mim muito culto a todos os níveis, não obstante os poucos estudos que possuía, mas, certo é que lia muito, e sabia perfeitamente escolher os livros mais sofisticados da matéria que ELE tinha em mente. Quando um dia, o fui encontrar à espera dos passageiros que ia conduzir ao Pêso, tendo uma revista técnica francesa, fiquei surpreendido, e ri-me!!! De seguida, começou a traduzir, o que muito me impressionou e a rapidez com que ele o fazia. Não lia perfeitamente, mas para quem nunca tinha estudado, era muito bom.

Como fotógrafo, teve inovações formidáveis. Tudo era construído por ELE, desde a electricidade, ligações dos projectores, assentos, cortinados e tudo o necessário para uma boa fotografia, (daquele tempo é claro). Como

motorista de aluguer foi dos maiores na praça de Melgaço. Tendo chegado a ter três veículos, ao serviço do público, nesta vila. Era condutor muito ponderado, gostando muito as pessoas de com ELE andarem, pois arranjava sempre uma historiazinha para contar ao seu cliente. Como HOMEM de cinema foi um verdadeiro super-homem. Ainda me lembro quando me contou que foi tirar os documentos para poder projectar filmes e lhe puseram tudo ao contrário. Com calma tudo resolveu, tendo chegado ao fim com tudo certo. O examinador, surpreendido, deu-lhe os parabens e um grande abraço pois nunca pensou que um HOMEM da província seria capaz de ir tão longe. Foi ambulante, exibindo filmes em diversos locais do nosso concelho e várias vilas do nosso distrito. Como funcionário, foi aferidor de pêsos

e medidas da Câmara Municipal de Melgaço lugar que desempeçou com inteiro rigor até que atingiu a sua reforma. Tinha sempre o seu serviço organizado e durante visitas que fiz a sua casa, pude verificar o modo como a sua correspondência estava organizada e a sua escrita em dia. Iniciou a sua actividade como empregado de balcão, tendo trabalhado na casa Barbeitos (Valinha) uma das maiores do seu tempo. Mais tarde, estabeleceu-se por sua conta nesta vila, salvo erro no rés-do-chão da casa do falecido e saúdo «Vasco da Gama Almeida». Como o negócio era fraco naquela época, teve de fechar.

Nascido a 27 de Fevereiro de 1899, veio a falecer a 29 de Janeiro de 1991, com a risonha idade de 91 anos. Que a terra lhe seja leve e descanse em paz.

Limpeza em:

- Serviços Públicos e Comerciais;
- Andares em prédios acabados de construir;
- Residências particulares.



VIANA CIDADE LIMPA

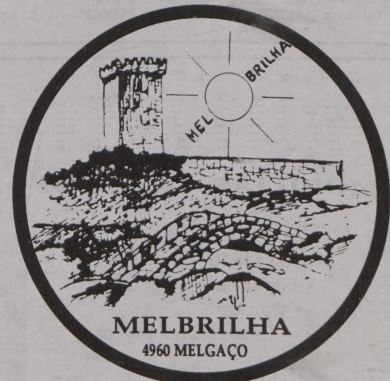
Serviços de Limpeza, Lda.

Rua Ponte de Lima, Loja A A
Centro Comercial Bairro Jardim - Telefone: 827946
4900 VIANA DO CASTELO

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore;
- Tacos;
- Cortiçotes;
- Alcatifas.



SEDE PROVISÓRIA

Rua Velha, s/ n - 1º Dto • Telefone 43111 • 4960 MELGAÇO

Política Nacional Tomou posse o novo Governo

Meu caro António Dias
No dia 31 de Outubro tomou posse, no Palácio da Ajuda, o novo governo, saído das eleições legislativas de 6 de Outubro passado.

Como já sabes, o Partido Social Democrata, de que é líder o Doutor Aníbal Cavaco Silva, ganhou as eleições por maioria absoluta, razão por que o Presidente da República o encarregou de formar governo.

O governo, a que preside Cavaco Silva é, assim, constituído:

Ministro da Presidência: Dr. Joaquim Fernando Nogueira
Ministro da Defesa Nacional: Dr. Joaquim Fernando Nogueira.
Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares: Eng. António Fernando Couto dos Santos
Ministro da Administração Interna: Dr. Manuel Dias Loureiro.
Ministro das Finanças: Prof. Jorge Braga de Macedo
Ministro do Planeamento e Administração do Território: Prof. Dr. Luís Francisco Valente de Oliveira
Ministro da Justiça: Dr. Álvaro José Brillante Laborinho Lúcio
Ministro dos Negócios Estrangeiros: Prof. Dr. João de Deus Rogado Salvador Pinheiro
Ministro da Agricultura: Dr. Arlindo Marques Cunha
Ministro da Indústria e Energia: Eng. Luís Fernando Mira Amaral
Ministro da Educação: Prof. Dr.

Diamantino Freitas Gomes Du-
rão

Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações: Eng. Joaquim Martins Ferreira do Amaral

Ministro da Saúde: Dr. Arlindo Gomes de Carvalho

Ministro de Emprego e Segurança Social: Dr. José Albino da Silva Peneda

Ministro do Comércio e Turismo: Eng. Fernando Manuel Barbosa Faria de Oliveira

Ministro do Ambiente e Recursos Naturais: Prof. Carlos Alberto Diogo Soares Borrego

Ministro do Mar: Comandante Eduardo Eugénio Castro de Azevedo Soares

Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros: Dr. Luís Manuel Gonçalves Marques Mendes

O discurso do Primeiro Ministro no acto da posse, foi notável, foi discurso de um grande político, de um grande estadista.

Subordinou a acção do governo, a que preside, nestes quatro anos, ao programa que é, nem mais nem menos, do que o programa que apresentara aos eleitores. Prometeu atender, como consta do programa os mais desprotegidos, prometeu modernizar o país, prometeu uma colaboração séria, leal e eficaz no plano internacional e, sobretudo, em relação aos países africanos de língua portuguesa. É

SANTA CASA DA MISERICÓDIA CONVOCATÓRIA

ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, em cumprimento do artigo 30º nº 1 dos Estatutos, todos os irmãos desta Instituição a reunirem em Assembleia-Geral ordinária pelas 14H00 do dia 30 de Novembro de 1991, na sala de reuniões do Lar da Misericórdia sito no local da Loja-Nova, com a seguinte ordem de trabalhos:

1º — Apreciação e votação do orçamento e plano de actividade para o Ano 1992.

2º — Outros assuntos.

Se no dia e hora indicada não aparecer número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocatória, com o número de irmãos presentes.

Melgaço, 4 de Novembro de 1991.
António Rui Esteves Solheiro

que os campos de acção do governo são vários e difíceis:

— a política europeia, dentro da Comunidade Económica, a cujo conselho Portugal presidirá durante os primeiros seis meses do próximo ano;

— a política com os países africanos, as antigas colónias portuguesas, cuja cooperação se impõe pelas responsabilidades históricas que nos cabem;

— a política internacional geral, a que Portugal está unido até como membro da Organização das Nações Unidas.

Cavaco Silva pede a colaboração de todos os portugueses, da oposição e das organizações sindicais para a modernização do país, mas preveniu, logo, e muito bem, que o programa a executar é o que os portugueses votaram maioritariamente e não os caprichos da oposição, ou de classes, ou de sociedades.

Cavaco Silva foi muito claro. Bom começo, pois a mentira e a hipocrisia só prejudicam.

Júlio Vaz

ADIDO DA EMBAIXADA DO BRASIL DISTINGUIDO COM CHAQUI DE PRATA

O Dr. Domingos A. da Cunha Gonçalves, adido junto à Embaixada do Brasil em Portugal, acaba de ser distinguido, por ocasião da XXXII reunião da CONFARP (Confederação Interamericana de Relações Públicas) que se realizou no Uruguai, de 9 a 13 de Outubro, começando em Montevideo e terminando em Punta del Este, com o cubição do troféu «Chasqui de Prata».



Chasqui significa mensageiro no seio da civilização Inca e o referido prémio é considerado o maior que se atribui a um profissional da atividade de relações públicas em todo o continente americano.

A solenidade da entrega será entre os dias 24 e 26 de Maio, na cidade de Medellín, na Colômbia, ocasião em que haverá um congresso extraordinário de homens de relações públicas das Américas, comemorativo aos 500 anos da descoberta, por Cristóvão Colombo, dos Estados Unidos. Cunha

Gonçalves mereceu essa conquista por ter, há 22 anos, presidido o grupo de trabalho interministerial no Brasil, que permitiu introduzir no meio universitário o estudo dessa actividade e colocou o seu país como o primeiro no mundo a regulamentar essa profissão.

Slides

POR MANUEL ANTÓNIO ESTEVES

Foi o nº 1 da Câmara, um derrotado nas legislativas/91?

Apesar da sua ajudazinha ao «padroeiro do Largo do Rato», o seu esforço não alcançou os objectivos pretendidos. A esmagadora maioria dos melgacenses votou laranja. (Até a minha freguesia que sempre votou «cenoura» quis experimentar o sabor a laranja!) O nº 1 da Câmara, nas declarações que fez à imprensa, não prometeu piscinas, não prometeu fixar os jovens, não... o nº 1 utilizou um discurso turístico, um discurso rodoviário (cf. jornais) que oscilava entre a promessa e a crítica. — Ambiguidade. As autárquicas estão próximas. — Discurso que só fez eco em duas freguesias serranas; discurso cujas críticas se dirigiam, em especial, ao sector da saúde (crónico problema do Centro de Saúde), ao sector da educação e ao grave problema da desertificação do concelho. (Tem sido feito alguma coisa para evitar o envelhecimento do concelho? Que incentivos de fixação/desenvolvimento?).

Os melgacenses, ao votarem P.S.D./Cavaco Silva, disseram não ao discurso fatalista, ao discurso das lamentações, do queixume, da des-

graça e disseram sim ao discurso optimista, ao discurso do «sucesso». (Os melgacenses são gente de sucesso. A emigração e os quadros espalhados por esse país são a prova desse sucesso individual. Há anos que aguardam o sucesso colectivo, o sucesso do concelho). Os melgacenses disseram não à política musculada, sensacionalista (cf. cartas enviadas para os jornais em 90/91) e disseram sim à política de diálogo, do desenvolvimento como forma de resolver os seus problemas.

Em suma, o nº 1 da Câmara foi um derrotado, ficou com a laranja entalada na garganta, tal como toda a sua irmandade que, fazendo peito, exibiu um «crachate» no último dia da campanha eleitoral — PS 92. (Seria PS 20021). É preciso aprender com as derrotas, se quer ganhar as autárquicas/93.

P.S.: Melgaço foi o concelho do Alto Minho com mais abstenções (48,73%). Contudo, diminuíram em relação às autárquicas. Sentem os melgacenses desinteresse, indiferença pelas autárquicas? Os candidatos não correspondem aos seus anseios? Os números merecem uma reflexão.

Outubro/91

Vende-se

Quinta com casa de morada a 100 mts. da Vila de Melgaço. Vende-se casa de morada com cerca de 265 mts. em bom estado de conservação, com adega, água de mina em abundância, diverso terreno para cultivo composto por vários campos e sucalcos — Área aproximada 8.400 mts — Óptima para construção.

Informa, pelo Telefone (051) 43792



Agência Imobiliária Oficialmente Autorizada

- Para uma justa avaliação das suas propriedades
- Comprar
- Vender
- Arrendar
- Administrar

Temos para Venda:

- Apartamentos Vila e Praia
- Vivendas
- Quintas — Terrenos
- Lojas Comerciais

Rua General P. de Castro, nº 20 — 1º Esq.
Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO
Largo Hermenegildo Solheiro — Telf. 42211
MONÇÃO
Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente

MÓVEIS SAMPIRO, LDA

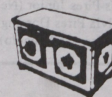
MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, TELEFONE: (053) 974286



Maria Fernandes do Val Brito

SEGUROS

Vivendas • Apartamentos • Terrenos
A.C.P. — Autogrupos

Telefs. { 42433 — S. Gregório
43111 — Rua Velha — Vila 4960 MELGAÇO

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, LDA

Compra, Venda e Troca de Imóveis

VISITE-NOS

NAIA — FERREIROS — 4700 BRAGA
Telfs. 29554 / 76077

Vou ver a minha amiga

A vós Pais, que hoje tendes lindos filhos de loiros caracóis, pequeninos e encantadores, vou dedicar este artigo escrito com lágrimas na longa página da vida, Universidade da experiência, que saúdo com a estafada frase de outros que sofreram já, tanto com nós: «se eu pudesse voltar atrás...»

Não julgueis que os vossos filhos são diferentes dos outros. Não. Só quando chegarem eles ao estado adulto, quando já não precisarem de vós, então sim conhecereis e lamentareis todos os sacrifícios por eles feitos. Mas só, quando eles não precisarem de vós. Só nessa altura serão iguais aos outros presentes e futuros. Também julguei que os meus eram os melhores de todos e foi que eu errei, errei e errei. E também ides errar, mas tarde demais. Nunca lhes deis mais do que aquilo que os vossos pais vos deram, só tarde o reconhecereis. E sei também que nada adianta a experiência dos outros. Só é esperto quem aprende à custa dos outros, e pouco esperto é aquele que aprendeu à sua custa. Conheço muitos a quem assim sucedeu, e sei também que não sou eu, que vou mudar a mundo. Mas ao menos fico com a consciência tranquila. Primeiro que tudo, lembrai-vos que sendo velho, os vossos filhos vos olharão como se olha para uma peça de ferramenta enferrujada, que já não serve para nada. Nunca lhe deis mais, do que aquilo que recebeste de vossos Pais. Quando a saúde vos abandonar e eles não precisarem de vós, olhar-vos-ão com desdém retribuindo com desprezo aquele amor que receberam, e já não lembra.

Mulher, homem e filhos, serão a sua família, vós Pais já não lhes fazeis falta. E assim será, até que chegue o vosso dia, a vossa vez de recordar em lágrimas iguais às minhas, este artigo que vos dedico e que já outras viveram.

Vou cantar-vos a história real de uma mulher que muito bem conheço e de quem muitas lágrimas têm caído nas minhas mãos.

Junto as lágrimas dela às minhas vezes sem conta. Acredita!

O Pai dela era rico e bom. Como é normal arranhou uma amante de quem teve 5 filhos, alguns vivos, julgo eu. Sempre os ajudou. Depois apareceu-lhe outra mulher tinha ele 34 anos, e ela mais nova 10 anos que ele. Deixou a outra e esta vinha grávida de 2 meses doutro, que o Pai graças a muitas cartas anónimas que recebeu, de quem o queria avisar. Era novo, não ligou, aceitou esse filho(a) e se a princípio a olhava com indiferença, depois habituou-se e criou-o juntamente com 4 filhos mais que teve. Mas a vida dele mudou muito desde aí. Casou com ela, vendeu tudo que tinha ma terra e abalou da sua terra.

Enquanto durou essa fortuna, tudo foi bem. Acabou-se o dinheiro e o Pai dela, foi para Angola onde tinha um sobrinho. Mandava todo o dinheiro que ganhava para estudar os filhos, mas ela e a bastarda tudo gastavam, e só chegou para esta tirar o curso de professora, enquanto a filha (2) legítima ficava em casa, a cozinhar e a bordar para ganhar para se vestir. Nenhum dos 4 filhos pôde estudar, tirar um curso superior. O Pai, doente, regressou e julgando ter algum dinheiro para enfrentar os primeiros tempos, a Mãe e a bastarda tudo gastaram. Não tinha nem um tostão. Sofreu muitos desgostos, ele que foi criado como um Rei. Entretanto, empregou-se a 2ª filha como secretária dum engenheiro, numa empresa, minas de ferro, e lá esteve 3 anos dando-lhes o ordenado. Os 3 irmãos que tinha eram mais novos. A empresa fechou e ela que foi honesta, teve a sorte de arranjar um rapaz e casou, porque entretanto o Pai dela faleceu, e um irmão casou, levou a mulher cheia para casa e ela teve de sair, ou melhor desempregada e o marido também foi escorraçado. Quando o Pai dela morreu a bastarda estava a noivar. Só eu assisti à sua morte, dizia, ela.

Só uma lágrima lhe deslisou no seu rosto. Em vez de não voltar a casa esta filha levava-lhe tudo o que podia, afé que ela foi estúpida, se se pode chamar estúpidéz à bondade. Ela nunca teve

sorte, porque teve 2 filhos. Deus levou-lhe um com 10 anos e desde esse dia, morreu para ela. Ficou-lhe a filha, mas não é nenhuma maravilha no mundo. Casou, empregou-se e para ela a Mãe só a incomoda agora. Querem pô-la na rua com a roupa do corpo, só para lhe ficar com a casa que vale uns milhares de contos.

O que lhe faz esquecer uma parte dos seus desgostos, são 2 netos que são 2 joias nestes tempos de horror e ela vegeta, não vive. Mas ela não merecia isto. Quando o outro irmão se casou, deixou a Mãe e a irmã mais nova em casa. Ela, sem rendimentos, que havia de fazer?!

Um dia a chorar, pediu à filha que a levasse para a casa dela, porque não podia pagar ao senhorio. Ela foi boa, levou-a e à filha. Depois esta casou, e esta minha amiga, aturou a Mãe 18 anos mais que os outros, ela a desprezada.

Ninguém a queria, nunca lhe deram 1 tostão para sustentar a Mãe, só no final lhe pagavam ao medicamento, os dois filhos que a bastarda, quando vinha vê-la era só para levar da filha estúpida (boa) a mercearia para a família dela. Quando ela morreu, levou-lhe uma mala velha, fotografias da família, e um oratório que não pertencia à bastarda, que nunca fez casa dela. A filha não se importou, quiz ver até onde chegavam os instintos dela, pois a voz do sangue não existia nela também. E apesar de tudo fez-lhe bem, a quem tanto a traírou.

Era a mais pobre de todos, mas a mãe só se dava com ela. Os outros enxutaram-na para esta, a que ela mais desprezou. Aos 7 meses aí começou o seu calvário: a Mãe e o Pai e a bastarda foram passar 3 dias a Espanha e ficou com 7 meses entretido à caseira, que só percebia depois e então pregou-lhe uma gestão que a marcou para toda a vida. Ela que foi isto que aqui retrato com toda a lealdade, doa a quem doer, sente-se abandonada e incompreendida. A própria família chama-lhe maluca e tudo o que vocês possam imaginar!...

Isto ainda é metade do que ela passa. A triste realidade. Aqui tendes um retrato novo dos filhos passados e presentes, os futuros serão os vossos. Oxalá me engane.

Vou ver a minha amiga.

Beatriz Lima

Os nossos amigos

Desde Junho passado que não damos notícias em pormenor.

Sendo certo que os que pagaram em Melgaço aos nossos correspondentes já receberam o respectivo recibo, queremos assinalar os que foram enviando os seus quantitativos para Braga. Por absoluta falta de espaço, pedimos que nos desculpem os outros cujos nomes não publicamos aqui.

Pagaram 91: P. e António Domingues, Parada do Monte; Augusto de Jesus Pires, Porto; Diamantino de Sousa, Porto; Fernando Manuel Domingues, Lisboa; Prof. Manuel Romano Lobato, Valença; Manuel Calheiros Fernandes, Porto, que pagou ainda adiantado 92 e 93; Delfina Domingues Batista, França; José Albano Domingues, Braga, P. e Ildelfonso Xavier, Gave, Melgaço, que pagou já 92 e 93; Alberto Manuel Gonçalves Esteves, Braga; Constantino Augusto Afonso, Avelada, Braga; Joaquim José Guimarães da Costa, Queluz; João Fernandes de Azevedo, Monção; Manuel Joaquim Rodrigues, também de Monção; José Manuel Alves de Freitas, Melgaço, já pagou 92; Luís António de Faria, Lisboa; Henrique de Castro, França, que pagou 92/93 como benfeitor; Farmácia Dias Ferreira, Melgaço; Augusto Flores, França; José Hernâni Domingues, França; Manuel Flores, França; António Meixeiro, França; Fernando

Meixeiro, França; Manuel Francisco Casal, França; Augusto José Alves, Vila do Conde, Melgaço; Mário Guerreiro Ranhada, Brasil, 91/93 como amigo; P. e José de Jesus Pereira, Monção, Eng. Manuel Lopes Peixoto, Amadora, novo assinante; Ana Maria Esteves, França; Amadeu Valdemar da Ribeira, Lavradio; António Esteves Alves, Chaviães, 90/92; João Cândido Ferreira de Pinho, Braga, 92; António de Lurdes Ribeiro, França, 92/93/94; Aurélio Rodrigues Barbosa, Arcos de Valdevez, 92; Manuel Rodrigues Cristão, 92; Alcindo H. Barbosa, 92; Ricardo Gonçalves, Braga; Manuel Alves, Cabreiros, Roussas; Aurora Augusta Domingues Soares, Queluz.

NOVOS RUMOS

Por diversas vezes temos referido quanto custoso é o trabalho da administração. Se é verdade que há cerca de um terço dos assinantes que cumpre com a sua obrigação a tempo e horas e tudo faz para facilitar o trabalho de quem tem de se privar de muitas horas úteis para realizar um trabalho indispensável que poderia ser muito aliviado com a participação de todos, é também certo que, em cada 3 assinantes, sobretudo daqueles a quem o jornal foi enviado à experiência há dois anos, 2 ainda não deram sinal de

Cont. na pág. seguinte

Funerária

DE: *Manuel A. O. Mira*

Auto fúnebre para funerais e transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo • Telf. 42237 • MELGAÇO

Manuel Cajão

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820 • Vila

MELGAÇO

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^a, LDA**

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N^o 54 - 1^o

Telefones
27256 / 25185

**AUTO-VIAÇÃO
MELGAÇO, LDA. EXPRESSOS**

4960 MELGAÇO
TELEF. 42157-43792
FAX 43792

MELGAÇO, AVIC

NOVO SERVIÇO ENTRE:

	DOMINGO		
18,15	MELGAÇO	→	COIMBRA 23,40
		SEXTA	
19,00	COIMBRA	→	MELGAÇO 00,15

EXPRESSOS DIÁRIOS

MELGAÇO



De Manhã - 7,15 e 10,15 | Partidas de Melgaço
À Noite - 21,15 Horas

8,00 - 12,30 - 18,30 | Partidas de Lisboa

LISBOA Aeroporto Campo Pequeno Campo das Cebolas

Melgaço - Tel. 42157/43792
Monção - Tel. 652606
Lisboa - 767234/767227
Coimbra - 20141

CONSULTE-NOS!

Compre agora e pague em 12 meses

em **Móveis Castelo**

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira
Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO
Exposição: Rua da Calçada

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG/TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

Centenário da Fundação do Apostolado da Oração e visita Pastoral em Parada do Monte

Aos vinte e sete dias do mês de Outubro de 1991 celebrou, a freguesia de Parada do Monte, o primeiro centenário da fundação do Centro do Apostolado da Oração. É dos centros mais antigos do concelho. Não admira, porque muitos anos antes da sua fundação em Portugal já esta freguesia tinha uma organização semelhante, com zeladores e zeladoras, andando de porta em porta a sortear o mistério.

No Mensageiro de Janeiro, salvo erro, veio anunciado esse centenário. Uma vez que foi declarado esse facto, era dever do Promotor Diocesano e do pároco e director local procurar festejá-lo.

Não foi possível dar-lhe o brilho que merecia, mas, dentro do possível, alguma coisa se fez. Para isso o pároco convidou todo o povo e em especial os organismos existentes, a juventude e até as crianças a levar por diante as celebrações que recordassem aos vindouros a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, conforme a herdamos, não sendo possível ir mais longe, e incendiar todos os corações no amor ardente a Jesus.

Abriam-se as comemorações no domingo seguinte à festa Litúrgica do Coração de Jesus.

Constaram os actos desse dia de missa solene, cantada pelo grupo coral da terra, sermão, comunhão geral e procissão com Jesus no ostensório, terminando esta com um pequeno lausperene desde as 11 horas até às 15. Sempre Jesus esteve acompanhado de muitos devotos que meditavam, rezavam e cantavam com alegria e entusiasmo. De tarde houve uma sessão solene, com oradores da terra, e recitativos. Não faltaram canções apropriadas. É de salientar a poesia de uma criança de oito anos que mereceu grandes aplausos.

A partir desta data sempre se pediu em público pelo bom resultado destas comemorações e da visita pastoral que se proporcionou para estas solenidades.

Chegou o dia 23 de Outubro, começou o tríduo preparatório para o encerramento. Foi orador durante 4 dias o Promotor do Apostolado da Oração nesta Diocese. Falou com clareza e precisão da Oração, do Apostolado, da Conversão e do Amor ao Sagrado Coração de Jesus.

No dia 26, sábado, houve a festa do Coração de Jesus e Sagrado Lausperene até domingo, dia 27. Pelas 6 horas fez-se o encerramento do Lausperene e celebrou-se a missa do-

minical.

Das oito até às dez, a juventude trabalhou com muito zelo para concluir o trabalho da véspera: revestir um arco levantado junto da estrada camarária e fazer um tapete, tudo com verdura e enfeitado com flores.

Eram dez horas. Chega o Senhor Bispo, D. Armindo Lopes Coelho. É recebido festivamente pelo grupo de gaiteiros e pelo coro da terra, e é saudado pelo pároco, pelas autoridades e pelos crismandos, que lhe oferecem um lindo ramo de flores.

Sem ser esperado, aparece um menino de poucos anos que dá vivas ao Senhor Bispo, ao Santo Padre e à Igreja Católica.

Segue-se o cortejo ao som do toque dos gaiteiros e ao subir as escadas da residência, onde se vai paramentar o Senhor Bispo, o grupo coral, composto de homens e mulheres, ou raparigas, cantam o hino prelatício, sob a direcção do grande mestre — Senhor P.º Xavier.

Momentos depois segue-se a procissão para a Igreja, tomando cada um

Cont. na pág. seguinte

A «montaria» no lobo

*Avisa o Senhor Abade
A Missa Dominical
Que é grande a necessidade
De escorraçar, sem piedade,
O carneiro animal.*

*E o mesmo aviso se faz
Em todas as freguesias
Onde essa «besta» voraz
Até de dia é capaz
Causar ao «vivo» arrelias.*

*Os sábios da montaria
Preparam, e com razão,
As armas da freguesia
Para que antes de vir o dia
Saia tudo em borbulho.*

*Dos quatro cantos da serra
Sai um barulho tremendo
Par'cendo uma velha guerra!
Todos gritam, tudo berra
Ecos nos vales fazendo.*

*«Rebintes», pass e cacetes...
Espingardas «pederneiras»...
Taramelas e foguetes
P'ra e'spantar os diabretes
Metidos nas «caçapeiras»*

*Sai de um lado um javali
De outro, então, sai um veado,
Um coelho sai daqui,
Perdizes saem de ali,
E a raposa de outro lado.*

*A caça não tem interesse;
Só o lobo se persegue
Mas às vezes acontece
Que fogue e não aparece
E nada, assim, se consegue.*

*E se não pode fugir
Entra no Fôjo a correr
De onde não poderá sair
Com vida, p'ra repetir
As cenas do «bem comer».*

José Serrano

Os nossos amigos

Cont. da pág. anterior

vida. Continuam a receber o jornal sem se importarem de pagar a assinatura.

Dentro de uns tempos pensamos ter o ficheiro computadorizado. A partir daí, esperamos que seja mais fácil

comunicar aos faltosos a sua situação através do endereço do próprio jornal. E continuaremos a insistir para que todos, mas todos mesmo nos ajudem pagando directa e adiantadamente. Estamos mesmo no fim do ano. Aos retardatários pedimos para saldarem a sua assinatura. Aos muitos que já pagaram 92 e até 93, o nosso sincero obrigado.

No próximo ano, a assinatura, por virtude dos vários aumentos sofridos passará a custar 1.300\$00. E aqueles cuja direcção exige 3ª dobra e cinta de papel sobre a qual é impressa a direcção, obrigando a muito mais trabalho manual, pagarão mais 500\$00, ou seja, 1.800\$00.

Tenho a certeza de que os nossos assinantes compreendem.

Carlos Nuno

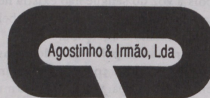
Beatriz Augusta
Ribeiro Lima

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1ª - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

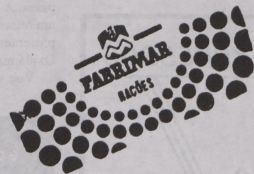
COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SÍMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprová-la a diferença



FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma razão de raça

À Venda na
Cooperativa
de Melgaço

FABRIMAR

Fábricas
de Moagens
do Marco, Lda.

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Auto Lourenço

Serviço Oficial
TOYOTA
Assistência e vendas

Castro Laboreiro - MELGAÇO

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marqueses

(Tudo em Alumínio anodizado)

de:

Carlos Alberto Codasso
Granhão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Centenário da Fundação do Apostolado da Oração e visita Pastoral em Parada do Monte

Cont. da pág. anterior

o lugar previamente marcado.

Começou a missa, solenizada pelo coro mencionado, presidida pelo Senhor Bispo e concelebrada por vários sacerdotes. As leituras e a oração dos fiéis foram feitas pelos crismandos, com muita calma e perfeição. A homilia foi do Senhor Bispo que falou de modo muito acessível ao auditório.

Seguiu-se o acto crismal a 70 jovens de ambos os sexos.

Houve um ofertório para o Seminário em que os delegados de todas as associações, confrarias e capelas apresentaram ao Senhor Bispo as ofertas que se conseguiram. Foram 18 delegados e a soma das ofertas foi de 1.600.000\$00.

Depois da Comunhão administrada pelo Senhor Bispo e mais três sacerdotes, terminou-se a cerimónia, com palavras de louvor e agradecimento do pastor da Igreja da Diocese de Viana do Castelo.

De tarde o Senhor Bispo teve encontros com as juventudes, que apare-

ceram na totalidade, e por último com o grupo de zeladoras, em número de trinta, sendo umas já idosas e outras ainda novas.

Por último o Senhor Bispo despediu-se, com carinho, do pároco, aconselhando-o a continuar à frente do rebanho, embora já tenha direito a descansar, enquanto as forças lho permitirem, visto não ter quem enviar para aqui em exclusivo.

A. Domingues

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO EDITAL

ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, nos termos dos nº 1 e 2 do artº 3º do Decreto-Lei nº 181/70, de 28 de Abril, FAÇO PÚBLICO QUE, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura, proferido sobre parecer da 1ª Secção do Conselho Consultivo do Instituto Português do Património Cultural, foi determinada a classificação como IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO do «Conjunto constituído pela

PONTE DE ASSUREIRA, CAPELA DE S. BRÁS e MOINHO DE ÁGUA a nascente da ponte», freguesia de Castro Laboreiro, deste Concelho.

Mais faço saber que, a zona ora abrangida por esta classificação, fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.º 25º a 28º do Decreto nº 20985, de 7 de Março de 1932, do Decreto-Lei nº 28468 de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto nº 38888 de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei nº 39600 de 3 de Abril de 1954, do nº 2 do § 1º do artº 19 do

Decreto nº 46349 de 22 de Maio de 1965, dos art.º 14º a 26º da Lei nº 13/85 de 6 de Julho e dos n.º 2 a 8 do artº 4º do Decreto-Lei nº 216/90, de 3 de Julho, convidando-se por isso, todos os interessados a apresentarem quaisquer reclamações, no prazo de TRINTA DIAS, que tenham por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou a alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou oneridade.

E para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, (assinatura ilegível) Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Melgaço, o subscrevi.

Paços do Concelho de Melgaço, 4 de Novembro de 1991.

O Presidente da Câmara,

António Rui Esteves Solheiro

Para uma Vida melhor

Ao lerem estas palavras, peço que prestem atenção, parem para pensar, e me dêem toda a razão.

É com tristeza e pesar que eu faço lembrar, o que hoje em dia está a causar a destruição de muitas vidas: A DROGA!

Muitos jovens servem-se da droga para esquecer problemas, que lhe tornam a vida amarga, para assim, continuar a viver.

A droga não pode resolver os teus problemas, pelo contrário, ela contribui para a tua destruição, e faz do Mundo teu adversário.

A vida nem sempre é «Um mar de rosas», mas não há razão suficiente para te entregares à droga: nunca vejas na droga a amiga mas sim a inimiga.

Nunca penses que não tens amigos, há sempre alguém dis-

posto a te ouvir e ajudar.

Não deixes que a droga seja destrutiva, mas sim destruída.

Tudo isto está em tuas mãos, tu que és um ex-toxicómano melhor que ninguém podes ajudar os toxicómanos a vencer.

Vamos todos ajudar, e tentar uma vida e um Mundo melhor e dizer: *NUNCA À DROGA*

Emília

Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio
- Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Dr. Oliveira Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS
AGENTE COMERCIAL

Residência e Escritório:
IGREJA - CHAVIÃES • Tel. 42525 • 4960 MELGAÇO

Vende-se

Em Maninho - Alvaredo

Campo (campo do Poço), com 2.400 m²
óptimo para plantação de Alvarinho

Contactar telef. (051) 42497

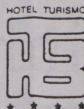
Vende-se

• Vivenda •

No Centro da Vila de Melgaço, própria para
habitação e Rés-do-chão para pequeno
comércio, completamente nova.

Trata José Gonçalves - Prado - Telef. 42694

Hotel Carandá



* * *

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

A Ana Ranhada (a Pura), ficou dependurada no telefone mais de duas horas para me dar conta das suas andanças pelo nosso Portugal.

Ela e o seu Mário (o filhote), passaram, visitaram, observaram, passaram e adoraram a nossa terra. Ela que é brasileira não teve mais adjetivos para designar todos os lugares por onde passaram e as pessoas com quem lidaram. A família do Mário, então, botou todos encarrapitados nos «cornos da lua». Quasi não cabiam. Como gostou daqueles parentes!... E sobre Melgaço? Até parecia que estava fazendo campanha eleitoral pleiteando algum cargo municipal.

Ela desafiando elogios, e eu, do outro lado do fio telefónico, babando de vaidade. Estava gabando a terra do marido que, por sinal, também é nossa e é gostoso ouvir falar bem das nossas coisas.

Não encontraram o Ventura (mas uma vez andava em deligência externa) mas falaram com a Rita em seu Salão de Beleza e entregaram-lhe o «Fogueiteiro» que eu mandei (pintura em azulejos). Numa segunda tentativa conseguiram pegar o Sr. Padre Júlio em Braga, e que encontrol... Ela, a Ana, disse ter ficado impressionada com a atenção e carinho que ele lhes dispensou. Nunca pensou ser alvo de tanta distinção. O Padre Júlio levou-os ao Bom Jesus e aí lhes ofereceu um supimpa jantar num luxuoso restaurante panorâmico com Braga iluminada a seus pés. Achou-se uma princesa naquela hora. Quando da chegada a Braga foram recepcionados com desfile de Bandas de Música. Elariu muito ao lembrar-se do meu vaticínio quando do embarque: «você vai ser recebido com banda de músicas». Estava acontecendo um Festival de Bands.

Ainda sobre Melgaço, fazia ideia de uma cidade bonitinha considerando o que o marido lhe contava; mas qual, ficou deslumbrada. Ultrapassou de muito a sua expectativa. Adorou e gostaria de ficar por lá. No Pêso fez todos os trajectos que o Mário fazia quando era «canalha». E o Toninho Oceano? Foi o que ficou por cima naquele amontoado de parentes «na Lua» ao lado do Nuno, o outro primo. Além de lhe emprestar um automóvel novo para percorrer todo o concelho, hospedou-os no seu apartamento do novo edifício da Calçada. Apreciou a

faina em que toda a família estava empenhada, inclusivé D^a Rosinha, para bem atender aos hóspedes da sua residencial. No Porto foi onde parou mais, na casa da Lucinda, para usufruir da presença da D. Corina, a mãe do Mário. Tal como os outros, a Lucinda não teve mais que lhes fazer. Depois de confraternizar com todos os parentes do marido foi procurar a gente de seu lado. Em Mangualde encontrou tios por parte da mãe e, em Arouca, mais precisamente em Moides e Cavadas, a filha do Custódio achou tios e primos. Também por estes foram recebidos e festejados. Por meu intermédio manda muitos abraços de agradecimento pelo carinho e os muitos presentes (prendas) que ganhou, para: o Agenor e a Babel, em Gaia; para os filhos destes, Ricardo e André e outro filho casado em Arcosa, Agenor e sua Isabel. Para a outra Isabel, em Monção, na Valinha e Armando, a Maria Armanda e Paula Maria. Para terminar, ao Nuno e Joana, em Ermesinde. Aliás, o Nuno, diz ela, é uma figuraça; simpático, sempre alegre e distraído. Bateu com o carro e achou graça. A Ana, de tão feliz, está pensando em enxertar mais um coração para todos esses parentes e amigos não ficarem muito apertadinhos. Detalhe extra: em Viana cortou o cabelo. Gastou dinheiro à toa; por aqui, actualmente estão cortando de graça na rua... Vocês aí, gente boa; estou reforçando os abraços que a Ana envia para todos.

Por falar em corte de cabelo: é a última novidade por aqui em matéria de pilantragem. Os pivetes (crianças de rua), atacam moças e senhoras de cabeleira comprida e com tesoura ou faca, cortam-lhes os cabelos. Deixam ferimentos se a vítima resiste. Na rua em pleno dia. Dizem que os vendem depois aos fabricantes de perucas. Para fazer chá é que não deve ser... E as autorizadas nem estão ligando...

Acho que desta vez fico a salvo. Por enquanto não descobriram utilidade para os semi-carecas...

Quero fazer um apelo aos amigos melgacenses, assinantes do nosso jor-

nal, aqui no Brasil. Na ânsia de querer colaborar o mais possível, pedi à redacção e forneceu-me, uma relação de assinantes em atraso. É minha intenção escrever a cada um mas vai levar algum tempo, oferecendo-me a ser o intermediário no pagamento, uma vez que existe certa dificuldade na remessa de dinheiro. Aqueles que quiserem aproveitar os meus préstimos e ir adiantando o expediente, entrem em contacto comigo:

Manuel Félix Igrejas
Rua Eduardo Nadriz, 648
21931 Ilha do Governador
Rio de Janeiro R.J.
ou pelo telefone: 393-4568

Para quem mora fora do Rio o código é 021

Gente, como já foi dito, redito e respigado, o nosso jornal vive constantemente em dificuldades. Não é lícito, pois atarasmos o pagamento de nossas assinaturas. Algumas estão acumuladas há anos. Menos lícito é exigirmos que o Sr. Padre António, o Sr. Padre Carlos Nuno, usem as esportulas auferidas pelas missas e outros actos religiosos que presidem, para custear o jornal que tanto nos agrada. Será bonito isso?...

A nossa casa esteve concorrida na última semana. Na sexta-feira recebi uma visita do António Manuel Pereira e sua Ernestina, e no domingo a visita do Armando Pereira, sua Zilma e o filhote Armândinho. Foram duas reuniões recheadas de muita amizade e sabor melgacense. Estes irmãos cristovenses são grandes amigos e criaturas maravilhosas. Valeu.

A minha correspondência está bastante descontrolada. Estou devendo resposta a vários amigos que me tem escrito. Por favor, aguardem mais um pouco; o tempo quasi não chega para farras, patuscadas e afins. Por falar em correspondência, o meu sobrinho Adolfo, lá em Digoim, França, silenciou de vez. O jeito é aguardar que o Francisco Manuel Félix aprenda a escrever para me corresponder com ele.

COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA Sua origem e sua actual vida associativa

IX

A Comunidade Portuguesa do Rio de Janeiro engloba actualmente no meio associativo, um universo bastante diversificado: são os portugueses, seus descendentes, os descendentes de outras nacionalidades e até alguns estrangeiros, latinos e não latinos.

A presença portuguesa formou a nacionalidade brasileira. Costumes, tradições e cultura, são os que nossos antepassados trouxeram e se enraizaram, apenas alteradas aqui e ali conforme as circunstâncias de vida e de local. Em algumas regiões existe uma grande influência de hábitos trazidos pelos africanos, alguma coisa dos índios nativos e outra tanta dos povos que vieram ajudar o progresso deste país.

Poderíamos considerar que o Brasil seria um grande Portugal em costumes, tradições e identidade, não fosse uma animosidade latente em certa camada da população, momentaneamente intelectualóides que endemicamente se manifesta. Geralmente essa camada é descendente de nossos patrícios, infelizmente. No momento volta a querer borbulhar tal animosidade, baseada na «perseguição» que os brasileiros estão sofrendo em Portugal.

Mas a Comunidade Luso-Brasileira na actualidade, baseia-se nas seguintes entidades e associações:

- 2 Associações Desportivas
- 3 Entidade Culturais
- 3 Agremiações Artísticas
- 4 Hospitais
- 7 Associações Beneficentes
- 4 Irmandades Religiosas
- 1 Câmara de Comércio e Indústria
- 1 Clube Social (de elite)
- 23 Casas Regionais, que são também Clubes Sociais

A saber:

- Desportivos: Clube de Regatas Vasco da Gama; Associação Atlética Portuguesa.
- Culturais: Real Gabinete Português de Leitura; Liceu Literário Português e Fundação Cultural Luso-Brasileira.
- Artísticas: Banda Lusitana; Banda Irmãos Pepino e Banda Portugal Beneficentes; Caixa Beneficente Filhos de Seixas; Caixa Beni-

ficiente Filhos de Cantanhede; Centro Santa Cruzense e de Beneficência e Progresso; Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Sociedade Beneficente Luso-Brasileira; União Portuguesa Oliveira Salazar; Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Caixa de Socorros D. Pedro V. Hospitais: Casa de Portugal (Hospital e Asilo); Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência (Hospital e Asilo); Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Penitência; Obra Portuguesa de Assistência. Estas entidades são abertas ao público e mantidas pelos associados.

Irmandades Religiosas: Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento, Santo António dos Pobres e N. S. dos Prazeres; Venerável Ordem de S. Francisco da Penitência; Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária; Irmandade de N. S. da Conceição.

Câmara de Comércio e Indústria Casas Regionais: Casa Regional de Aveiro; Casa Aldeias de Portugal; Arouca Barra Clube; Casa dos Agores; Casa das Beiras; Casa de Espinho; Casa de Lafões; Casa do Minho; Casa do Porto; Casa dos Poveiros; Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro; Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria; Casa Regional de Leiria; Casa de Viseu; Centro Intercontinental Português; Clube Recreativo de Jacarepaguá; Clube Social Camponeses de Portugal; Grupo Orfeônico Tricenas de Ovar; Orfeão Portugal; Orfeão Português; Casa de Leiria; Clube Português do Rio de Janeiro.

Clube Social: Real Sociedade Clube Ginástico Português.

Muita coisa mais poderia ser dita sobre a Comunidade Luso-Brasileira, sobre os portugueses de um modo geral, mas não cabe neste trabalho superficial. Muitos estudos, biografias, romances já foram escritos sobre o Brasil e os portugueses que o fizeram e muita coisa há para escrever. Por agora ficamos por aqui.

M. Igrejas

Atenção lavradores O problema da vinha

Temos de cuidar a sério da boa qualidade da vinha.

Os serviços oficiais querem colaborar na solução deste problema de grande interesse para a economia nacional e local e dos lavradores. Por isso a Direcção Regional de Entre Douro e Minho está à disposição de todos os lavradores e, nesse sentido, enviou à imprensa, para divulgação algumas informações sobre o programa operacional da Vinha.

Por ser conveniente e elucidativo publicamo-las:

1º — Este programa não se destina a arrancar vinha e a diminuir a sua área. Destina-se a reestruturar isto é a

arrancar e depois plantar em condições técnicas adequadas à produção de vinhos de qualidade.

2º — É um programa completamente desburocratizado. O viticultor faz as suas plantações com a necessária assistência e o pagamento dos prémios não exige documentos.

A vistoria à plantação é suficiente.

3º — Também a candidatura aos prémios está extraordinariamente simplificada.

Neste programa não é exigido o estudo técnico-económico sempre difícil para os agricultores. Quanto ao projecto técnico o programa contempla a sua realização por parte dos ser-

viços oficiais.

4º — Apenas nas acções de acompanhamento, por serem muito variáveis e dependentes de cada caso, é necessária a apresentação de documentos de despesa das obras efectuadas.

5º — Dado que o Programa Operacional institui um prémio por perda de rendimento da vinha arrancada para reestruturação é fundamental que o agricultor realize o manifesto dos seus vinhos. Só com este manifesto é possível determinar a produção da vinha arrancada.

Nota de 2.000 escudos

O Banco de Portugal lançou no mercado, em 23 de Outubro, a nota de 2.000 escudos.

É a primeira com esta denominação com o que se pretende «reduzir o número total de notas em circulação».

É dedicada aos descobrimentos, que estamos a celebrar, e nela se evoca Bartolomeu Dias e o Cabo da Boa Esperança, que o grande navegador português venceu.

